



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estudo explorativo sobre comportamento em duas orquestras escolares: Orquestra de 9º ano da Esproarte e Orquestra Energia de Murça

Cristiana Sofia Gomes Alves

Orientador

Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora, Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Vogais

Professor Doutor, David Wyn Lloyd

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor, José Filomeno Martins Raimundo

Professor Coordenador da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Ao meu namorado Fábio Vidago,
por todo o apoio na realização deste trabalho.

Agradecimentos

Ao Fábio, por toda a sua persistência na realização deste trabalho, carinho, suporte, e sem dúvida ao seu amor imprescindível e total admiração pela pessoa que sou.

Às minhas irmãs Jéssica e Roberta, ao meu pai, e ao pequeno Ilan, por tudo o que são e representam para mim.

À Joana Fernandes, minha colega, pela ajuda crucial para a entrega deste trabalho.

Ao Professor Doutor Raimundo, meu orientador, pelo apoio que me deu.

Aos meus tios Américo e Céu, e primos Tânia e Nuno pela compreensão, força e carinho.

À Professora Adjunta Especialista, Joana Marta de Carvalho Pereira pelos seus concelhos e pela sua ajuda.

À minha avó Maria, pela sua simplicidade e carinho.

A todos os meus verdadeiros amigos, Ricardo, Marie, Nuno, Susana e Joel, com quem partilhei as minhas experiências, dúvidas e receios, que me ajudaram e que tanto me ensinaram.

À Carlota, ao Duarte, ao Guilherme Machado, ao Guilherme Roque, ao Francisco e ao Gabriel, os meus amores mais pequenos que não imaginam o quão grande e reconfortante é o seu carinho.

Ao Padre Tiago, por toda a força, fé e persistência que o caracterizam.

A todos, os que de uma forma mais ou menos direta, me apoiaram na realização deste trabalho.

Um profundo agradecimento.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música realizado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco e é constituído por duas partes diferentes mas complementares. A primeira parte baseia-se na apresentação, descrição, análise e reflexão da Prática de Ensino Supervisionada que decorreu durante o ano lectivo 2016/17 na Esproarte - Escola Profissional de Arte de Mirandela, nas disciplinas de instrumento e classe de conjunto. A segunda parte descreverá o Projeto de Ensino Artístico articulado com a classe de música de conjunto da Orquestra Energia de Murça e a Orquestra de 9.ºano da Esproarte, também no ano lectivo 2016/2017.

A temática deste projeto desencadeou uma discussão teórica sobre questões inerentes ao comportamento dos discentes. Pretende-se com este trabalho esclarecer o fenómeno da (in)disciplina escolar e explicar algumas das variáveis individuais e socioprofissionais que contribuem para a existência deste problema.

Os desafios identificados de forma empírica e através da bibliografia estudada, determinaram a adoção de uma metodologia de investigação/ação. Desta forma, foram elaborados e entregues aos alunos, inquéritos para perceber a importância da música no seu dia-a-dia e do seu comportamento na aula de orquestra, nomeadamente nos dois meios aqui apresentados.

Os dados recolhidos através de inquéritos, permitem considerar que a aprendizagem musical e a prática regular de concertos interferem positivamente na motivação das crianças a nível comportamental, na sua aprendizagem e na imagem social da música e do seu ensino.

Palavras-chave: Comportamento, disciplina, orquestra.

Abstract

This Report is part of the Master's Degree in Music Teaching held at the Escola Superior de Artes Aplicadas of the Instituto Superior Politécnico de Castelo Branco and consists of two different but complementary parts. The first part is based on the presentation, description, analysis and reflection of the Supervised Teaching Practice that took place during the academic year 2016/17 at Esproarte - Professional School of Art in Mirandela, in the disciplines of instrument and ensemble class. The second part describes the Artistic Teaching Project that was articulated with the ensemble music group of Orquestra Energia de Murça and the 9th year Orchestra of Esproarte, also in the academic year 2016/2017.

The theme of this project triggered a theoretical discussion on issues inherent to behavior. The aim of this work is to clarify the phenomenon of school (in) discipline and to explain some of the individual and socio-professional variables that contribute to the existence of this problem.

The challenges identified empirically and through the literature determined the adoption of an action-research methodology. In this way, a survey was developed and delivered to students to understand the importance of music in their daily lives and their behavior in the orchestra class, which takes place in two different media.

The data collected through a survey, allow us to consider that musical learning and regular concert practice interfere positively in the motivation of children, in their learning and in the social image of music and its teaching, and in their behavior.

Keywords: Behavior, discipline, orchestra.

Índice geral

1. Introdução	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	3
2. Contextualização escolar	5
2.1. História da Esproarte	6
2.2. Mirandela	7
2.2.1. Caraterização histórica	7
2.2.2. Caraterização geográfica	8
3. Objetivos e critérios da disciplina de Viola d`Arco	9
3.1. Programa de Viola d`Arco do 9.º ano da Esproarte	9
3.1.1. Objetivos gerais	9
3.1.2. Objetivos específicos	9
3.1.3. Repertório trabalhado: escalas, estudos e peças	10
3.1.4. Critérios de avaliação da disciplina de Viola d`Arco	11
3.2. Planificação trimestral de instrumento	12
3.2.1. 1.º período	12
3.2.2. 2.º período	13
3.2.3. 3.º período	14
3.3. Planificações de instrumento	15
4. Caraterização da classe de conjunto	19
4.1. Programa de classe de conjunto da orquestra de 9.ºano da Esproarte	19
4.1.1. Objetivos gerais	19
4.1.2. Repertório trabalhado: peças	19
4.1.3. Critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto da Orquestra de 9.ºano da Esproarte	20
4.2. Planificação trimestral de classe de conjunto	21
4.2.1. 1.º período	21
4.2.2. 2.º período	22

4.2.3. 3.º período	23
4.3. Planificações de classe de conjunto	24
5. Reflexão/Conclusão	27
Parte II – Projeto – Pesquisa na Prática de Ensino	29
1. Introdução	30
1.1 Descrição geral do problema do comportamento em dois contextos ...	30
2. Enquadramento teórico	32
2.1 Comportamento	32
2.2 Orquestra de 9.º ano da Esproarte	33
2.3 Orquestra Energia de Murça	34
2.3.1 Caraterização do meio e do AEM	35
2.3.2 Murça	35
2.4 Programas de música inspirados no “EL SISTEMA”	36
2.4.1 Orquestra Geração/Energia em Portugal	37
2.5. Aprendizagem musical e benefícios musicais e não musicais	38
2.5.1. Estratégias de aprendizagem de música instrumental	39
2.5.2. Desenvolvimento social e pessoal	39
2.5.3. Desempenho académico	40
3. Metodologia: Intervenção	40
3.1 Metodologia investigação-ação	40
3.2 Contextualização da intervenção	41
3.3 Metodologias e estratégia	42
4. Metodologia: Investigação	43
4.1. Objetivos da investigação	43
4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	44
4.2.1 Observação direta	44
4.2.2 Questionários	44
4.3. Análise de dados	45
4.4. Apresentação dos resultados.....	45
5. Conclusão	50

Referências bibliográficas	51
ANEXOS	55
ANEXO A – Partituras das obras estudadas	57
ANEXO B – Autorização do IGOT para uso de questionários	85
ANEXO C – Questionários	86
ANEXO D – Tabelas de tratamento de dados	92

Índice de figuras

Figura 1 – Símbolo da Esproarte	pág. 6
Figura 2 – Brasão de Mirandela	pág. 7
Figura 3 – Localização de Mirandela no mapa de Portugal	pág. 8
Figura 4 - Concelho de Mirandela	pág. 8
Figura 5 – Escola Básica de Secundária de Murça	pág. 35
Figura 6 – Largo da porca de Murça	pág. 36

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AEM – Agrupamento de Escolas de Murça

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

AUCV – Associação Unidos de Cabo Verde

EMNC – Escola de Música do Conservatório Nacional

Esproarte – Escola Profissional de Arte de Mirandela

Fundação EDP – Energias de Portugal

Fundação PT – Portugal Telecom

IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Músicas PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

O.E. – Orquestra Energia

O.G. – Orquestra Geração

Programa TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

TMAD – Trás-os-Montes e Alto Douro

1. Introdução

O Relatório Final apresentado está dividido em duas partes distintas, a primeira, referente à Prática de Ensino Supervisionada que compreende um resumo do estágio profissional feito na Escola Profissional de Arte de Mirandela durante o ano letivo de 2016/2017, e a segunda parte, um projeto de investigação/ação com o título “Estudo explorativo sobre comportamento em duas orquestras escolares: Orquestra de 9.º ano da Esproarte e Orquestra Energia de Murça”, também no ano lectivo 2017/2018.

Na primeira parte deste relatório é apresentada uma descrição da Prática de Ensino Supervisionada, que se divide em quatro pontos diferentes.

O primeiro ponto - contextualização escolar, pretende contextualizar a Esproarte face ao paradigma histórico, geográfico e sociocultural da cidade de Mirandela.

No segundo ponto - Objetivos e critérios da disciplina de Viola d`Arco - é descrito o programa de Viola d`arco do 9.º ano da Esproarte, os objetivos gerais e específicos, assim como os critérios de avaliação utilizados. Nesta fase apresentamos ainda, uma planificação trimestral (correspondente a cada período letivo) da disciplina de instrumento.

O terceiro ponto denominado *caraterização da classe de conjunto*, pretende descrever a turma que compõe a classe de conjunto, assim como o programa de trabalho e as planificações trimestrais da mesma.

Terminamos a primeira parte do relatório com o quarto ponto que constituirá o momento de reflexão em tom conclusivo sobre a *Prática de Ensino Supervisionada*.

A segunda parte deste relatório incidiu sobre Projeto de Ensino Artístico que se articulou com a Prática de Ensino Supervisionada. Esta parte pretendeu abordar genericamente os problemas de foro comportamental em ambas as orquestras, consolidando as nossas deduções na realização e análise de questionários aos discentes.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

2. Contextualização escolar

A Esproarte faz parte da rede nacional de escolas de ensino especializado da música e é apontada como "singular e inovadora" por permitir a igualdade de acesso à elite da música clássica tanto aos que sonham tornar-se profissionais como ao público da região. A escola acolhe alunos dos 11 aos 18 anos que, ao mesmo tempo que aprendem música e a tocar instrumentos, estudam como aqueles que frequentam o ensino regular e podem obter grau equivalente ao terceiro ciclo (7º, 8º e 9º) e secundário. Os cursos são financiados pelo Fundo Social Europeu e a maioria dos alunos são de fora de Mirandela, de outras zonas de Trás-os-Montes, e são acolhidos numa residência suportada pela Câmara Municipal, principal parceira do projeto. Os números oficiais indicam que a conclusão dos ciclos por parte dos alunos ultrapassa os 80%, com alguns anos a atingir os 100%. A Esproarte já deu também origem a um curso superior técnico no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) que permite prosseguir estudos àqueles que não tiverem entrada imediata numa licenciatura. A capacidade de 168 alunos está sempre lotada e, não fosse esta escola, teriam de se deslocar para o litoral para estudar música ou nunca o fariam pelos custos financeiros que as famílias não podem suportar, como sublinhou à Lusa o responsável José Francisco. O professor violoncelista é minhoto e radicou-se em Mirandela há 21 anos graças à Esproarte que já formou centenas de músicos espalhados por orquestras nacionais e estrangeiras, desde a Alemanha a Espanha, ou a prosseguir os estudos em universidades de países como a Holanda. É o caso de Edgar Milhões, bisneto do conhecido soldado Milhões. Os rostos dos alunos estão espalhados pelos corredores da escola e na capa dos CD que já gravaram, quatro concretamente. Além da atividade curricular, os alunos realizam atuações pela região, com diferentes formações e levam a música clássica ou a experiência de ouvir uma orquestra sinfónica aos lugares mais recônditos, nomeadamente às aldeias. "Quem tem garantido esse cartaz são os meninos de Freixo de Espada à Cinta, Vila Flor, Bragança, Torre de Moncorvo, Murça, etc, que frequentam a escola", enfatizou o professor. Uma vez por ano têm eles também novas experiências, atuando com músicos de renome nacional como Boss AC, Sofia Escobar ou Cuca Roseta. A escola é uma instituição sem fins lucrativos propriedade da ARTEMIR- Associação de Ensino Profissional Artístico. Disponível em <http://www.dn.pt/lusa/esproarte-da-ha-quase-30-anos-acesso-ao-ensino-da-musica-em-tras-os-montes-10611043.html>

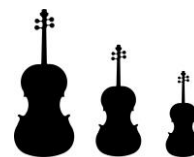


Fig. 1 **ESPROARTE**

2.1. História da Esproarte

Nascida do Projeto Nacional de criação de Escolas Profissionais pelo Ministério da Educação em 1990, aliado ao apoio da Câmara Municipal de Mirandela, a ESPROARTE – Escola Profissional de Arte de Mirandela conferiu a oportunidade única a todos aqueles que, com a música na alma, se viam obrigados a desistir de um sonho, pois, até então, era inviável para não dizermos impossível, no interior desertificado do país, uma criança estudar música. A Esproarte ministra cursos profissionais na área da música que conferem dupla certificação, nomeadamente nos níveis 2 e 4 do quadro nacional de qualificações com equivalência ao 9.º e 12.º ano de escolaridade, respetivamente.

Bem no coração da região de Trás os Montes e Alto Douro, o desenvolvimento de um projeto com esta envergadura na Terra Quente Transmontana, ou melhor, a concretização de um sonho para muitos jovens, veio abrir as portas a todos os que se viam obrigados a deixar a sua terra, para se dedicarem à Música. Por ser a única Escola Profissional de Música em toda a Região de Trás os Montes e Alto Douro, a ESPROARTE revestiu-se de um cariz extremamente ambicioso e promissor. Portanto, foi necessário juntar forças para transpor todas as barreiras que se colocavam a um projeto inovador como este.

Em poucos anos, a Escola que à priori parecia apenas satisfazer os desejos de uns poucos jovens Mirandelenses, começou a acolher no seu seio jovens vindos de toda a região Transmontana e Alto Duriense, outros de outras zonas do país e ainda alguns jovens vindos da zona da Galiza na vizinha Espanha, que saíram da sua terra em busca de um sonho que aqui poderiam ver concretizado.

Completando o trabalho pedagógico feito ao longo de seis anos letivos, os alunos da ESPROARTE efetuam frequentemente concertos públicos em várias localidades do país, participando em grande número, como elementos efetivos, em vários estágios e cursos de aperfeiçoamento, o que lhes vem permitindo contactar com algumas individualidades de reconhecido mérito no meio artístico nacional e internacional. Do conjunto de atividades em que têm participado os alunos da ESPROARTE, destacam-se as atuações em: Espanha (em Zamora, Avila, Salamanca, Vilagarcia de Arousa), Angola, Escócia, Madeira e Canadá (Banff), onde se efetuou a gravação do seu primeiro CD.

Passados mais de 25 anos de existência, a ESPROARTE não pode deixar de se orgulhar dos frutos que já deu e dos resultados positivos alcançados, traduzidos por um lado no elevado número de diplomados que hoje exercem a sua atividade

profissional como instrumentistas, na docência ou noutras atividades direta ou indiretamente ligadas ao meio musical, cultural e artístico, e por outro, pelo registo efetivo e intemporal dos 4 CD's já gravados.

Os concertos públicos regulares com as formações de grupos de câmara, ensambles e orquestra compostos por alunos da ESPROARTE, têm constituído o principal meio, quer para o cativamento de públicos e de desenvolvimento artístico e cultural desta região, quer para a formação integral destes alunos pois são um recurso pedagógico essencial à sua aquisição de competências enquanto profissionais.¹



Fig. 2

2.2. Mirandela

2.2.1. Caracterização histórica

Mirandela é uma cidade voltada para o rio, com uma envolvente rural muito forte, composta de uma paisagem natural e agrícola notável. Devido às condições de relevo, altitude, clima e solos, insere-se numa região agrícola com características mediterrânicas, designada por Terra Quente, onde predomina o olival, associado à pastorícia de pequenos ruminantes, ao cereal de sequeiro, vinha, amendoal e sobreiral. Aqui existe um conjunto de monumentos arqueológicos e outros de grande valor arquitectónico que testemunham o passado desta região. Para além dos monumentos classificados, e de diversos vestígios arqueológicos, encontram-se ainda no concelho inúmeros edifícios de grande valor arquitectónico a par de outros de feição mais popular, que urge proteger. É o caso das inúmeras igrejas ou capelas espalhadas pelas aldeias do concelho, assim como as várias casas solarengas e, principalmente, os núcleos primitivos dos aglomerados que ainda apresentam bons exemplos da arquitetura tradicional e popular.

Por todo o concelho há vestígios de um povoamento pré-histórico, bem documentado por monumentos megalíticos e diversos castros. Os povos da idade do bronze desenvolveram aqui uma intensa atividade mineira explorando o estanho, o cobre, o arsénio e o ouro, nomeadamente o lugar conhecido como “buraco da pala”, situado na freguesia de Passos, que foi identificado como um caso de metalurgia primitiva de ouro, entre 2800-2500 A.C. Os romanos, não podendo ficar insensíveis ao minério, também aqui se estabeleceram, deixando as marcas da sua civilização. Mirandela recebeu de D. Afonso III a carta de foral a 25 de Maio de 1250. Em 1884

¹ <https://www.esproarte.pt/sobre-nos/>, acessido a 28 de Abril de 2017

3. Objetivos e critérios da disciplina de Viola d`Arco

A aluna tem 15 anos e vive no concelho de Mirandela, distrito de Bragança. Frequenta o 9.º ano de escolaridade na Esproarte – Escola Profissional de Artes de Mirandela. A estudante pertence à classe de viola d`arco da Professora Cristiana Alves e, no ano letivo (2016/2017) a aula de instrumento realizou-se à quinta-feira entre as 14h05m e as 15h05m.

A aluna começou a tocar viola d`arco aos 12 anos na Esproarte. É uma aluna assídua, pontual, responsável, empenhada e participa em todas as atividades desenvolvidas pela escola. No que diz respeito à sua *performance*, apresenta ainda algumas dificuldades na obtenção de um som cheio e limpo do instrumento.

A aluna assume que estuda, em média, uma hora por dia num método semelhante ao das aulas. Quanto ao seu desempenho na disciplina de classe de conjunto, revela ser uma aluna empenhada, participativa, aplicada e assídua, não desprimorando estas aulas em favor de outras.

Relativamente ao seu material, quando ingressou na Esproarte, foi emprestada à aluna uma viola d`arco artemir de 15 polegas com 1 arco, uma caixa e uma resina.

3.1. Programa de Viola d`Arco do 9º ano da Esproarte

3.1.1. Objetivos gerais

- Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento musical.
- Fomentar a integração do aluno no seio da classe de instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

3.1.2. Objetivos específicos

- Produzir som de forma coerente e confortável;
- Realizar as tarefas propostas de forma autónoma;
- Realizar as escalas com fluência em diferentes articulações;
- Tocar as obras aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas: ritmo, frase e forma;
- Tocar as peças a solo ou com acompanhamento, aplicando os conceitos dados e trabalhados nas aulas;

- Praticar a memorização;
- Ter noções de afinação;
- Desenvolver noções de responsabilidade, sensibilidade e o gosto por apresentações públicas.

3.1.3. Repertório trabalhado: escalas, estudos e peças

- Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respectivos arpejos, 3^a, 6^a, 8^a;
- Escala de Fá maior, 2 oitavas;
- Mazas – estudo nº 20;
- Wohlfahrt – estudo nº 57;
- Kreutzer – estudo nº 9;
- G. F. Haendel – Sonata em F dur – I e II andamentos;
- J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante;
- G. Telemann – Concerto em Sol Maior, 2^o andamento;
- M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette.

3.1.4. Critérios de avaliação da disciplina de Viola d`Arco



ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA

TESTES DE CORDAS 2016/2017 – violino e viola-d’arco

1.º PERÍODO	
9.º ANO	PROVA TÉCNICA <ul style="list-style-type: none">• Uma Escala em três oitavas (maior e homónima menor); 7 arpejos; 3.ªs, 6.ªs e 8.ªs – até à 3.ª Posição; <ul style="list-style-type: none">• Um Estudo à escolha do professor;• Um Estudo obrigatório (kreutzer n.º 9).
2º PERÍODO	
PROVA SONATA <ul style="list-style-type: none">• Dois andamentos contrastantes de uma Sonata à escolha.	
3.º PERÍODO	
PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL <ul style="list-style-type: none">• Um andamento de Concerto ou Concertino• Um andamento de Sonata ou Partita J.S. bach;• Uma peça.	

3.2. Planificação Trimestral de Instrumento

3.2.1. 1.º período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 1º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
Viola d' Arco	Cristiana Alves

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
Aluna de viola d'arco, da escola profissional de artes de Mirandela que frequenta o 9.º ano de escolaridade.	<p>Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respectivos arpejos, 3.ª, 6.ª, 8.ª;</p> <p>Escala de Fá maior, 2 oitavas;</p> <p>Mazas – estudo n.º 20;</p> <p>Wohlfahrt – estudo n.º 57</p>	<p>Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;</p> <p>Fomentar a integração do aluno no seio da classe de instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;</p> <p>Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.</p>

Mirandela, 18 de Setembro de 2016

O Professor

Cristiana Alves

3.2.2. 2.º Período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 2.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
Viola d' Arco	Cristiana Alves

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
Aluna de viola d'arco, da escola profissional de artes de Mirandela que frequenta o 9.ºano de escolaridade.	G. F. Haendel –Sonata em F dur –I e II andamentos; J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante;	Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades; Fomentar a integração do aluno no seio da classe de instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade; Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Mirandela, 03 de Janeiro de 2017

O Professor

Cristiana Alves

3.2.3. 3.º Período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 3.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
Viola d' Arco	Cristiana Alves

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
Aluna de viola d'arco, da escola profissional de artes de Mirandela que frequenta o 9.ºano de escolaridade.	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante; G. Telemann – Concerto em Sol Maior, 2.º andamento; M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette.	Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades; Fomentar a integração do aluno no seio da classe de instrumento tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade; Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Mirandela, 26 de Abril de 2017

O Professor

Cristiana Alves

3.3. Planificações de instrumento

Aula	Data	Suporte Pedagógico
1. Ministrada	22/09/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a . Mazas – estudo n.º 20
2. Ministrada	06/10/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a . Mazas – estudo n.º 20
3. Ministrada	13/10/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a .
4. Ministrada	20/10/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a . Wohlfahrt – estudo n.º 57
5. Ministrada	27/10/2016	Mazas – estudo n.º 20 Wohlfahrt – estudo n.º 57
6. Ministrada	03/11/2016	Mazas – estudo n.º 20 Wohlfahrt – estudo n.º 57
7. Ministrada	10/11/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a . Kreutzer – estudo n.º 9
8. Ministrada	17/11/2016	Kreutzer – estudo n.º 9

		Wohlfahrt – estudo n.º 5
9. Ministrada	24/11/2016	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a . Wohlfahrt – estudo n.º 57 Kreutzer – estudo n.º 9
10. Ministrada	15/12/2016	Wohlfahrt – estudo n.º 57
11. Ministrada	05/01/2017	Escala de Sol Maior, 3 oitavas com respetivos arpejos, 3. ^a , 6. ^a , 8. ^a ; Wohlfahrt – estudo n.º 57.
12. Ministrada	12/01/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
13. Ministrada	19/01/2017	Escala de Fá maior, 2 oitavas; G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
14. Ministrada	26/01/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
15. Ministrada	02/02/2017	Escala de Sol maior, 2 oitavas; G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos.
16. Ministrada	09/02/2017	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante.

Estudo explorativo sobre comportamento em duas orquestras escolares:
Orquestra de 9º ano da Esproarte e Orquestra Energia de Murça

17. Ministrada	16/02/2017	Escala de Sol Maior, 2 oitavas; J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante
18. Ministrada	23/02/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
19. Ministrada	02/03/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
20. Ministrada	09/03/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
21. Ministrada	16/03/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
22. Ministrada	23/03/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
23. Ministrada	30/03/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
24. Ministrada	27/04/2017	G. F. Haendel –Sonata em F dur – I e II andamentos
25. Ministrada	04/05/2017	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante
26. Ministrada	11/05/2017	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante
27. Ministrada	18/05/2017	G. Telemann – Concerto em Sol Maior, 2.º andamento; M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette.
		G. Telemann – Concerto em Sol

28. Ministrada	01/06/2017	Maior, 2.º andamento; M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette.
29. Ministrada	08/06/2017	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante G. Telemann – Concerto em Sol Maior, 2.º andamento; M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette
30. Ministrada	22/06/2017	M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette.
31. Ministrada	30/06/2017	M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette
32. Ministrada	06/07/2017	J. S Bach – II suite para violoncelo – Courante G. Telemann – Concerto em Sol Maior, 2.º andamento; M. Marias – Five Old French Dances – III La Musette

4. Caracterização da classe de conjunto

A Orquestra de cordas de 9.ºano é constituída por alunos de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo, num total de 14 alunos.

Os alunos têm em média 16 anos e vivem no concelho de Mirandela, distrito de Bragança. Frequentam o 9.º ano de escolaridade na Esproarte – Escola Profissional de Artes de Mirandela e pertencem à classe de Conjunto da Professora Cristiana Alves e do cooperante José Francisco Dias, no ano lectivo 2016/2017, a aula de orquestra realiza-se à quinta-feira, entre as 16:25h e às 17:25h.

Os alunos começaram a tocar o instrumento aos 12 anos na Esproarte. A turma de forma geral é, pontual, responsável e empenhada e participa em todas as atividades desenvolvidas pela escola. No que diz respeito à sua *performance*, apresenta ainda algumas dificuldades em tocar em conjunto.

Os alunos praticam em média, uma hora por semana num método semelhante ao das aulas. Quanto ao seu desempenho na disciplina de classe de conjunto, não se revelam empenhados.

Relativamente aos instrumentos, quando ingressaram na Esproarte, foi emprestado um instrumento a cada aluno, com 1 arco, uma caixa e uma resina.

4.1. Programa de classe de conjunto da Orquestra de 9.º ano da Esproarte

4.1.1. Objetivos gerais

- Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- Fomentar a integração dos alunos no seio da classe conjunto tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade;
- Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

4.1.2. Repertório trabalhado: peças

A. Dvorák – Arr. New World Symphony;

E. Elgar – Pomp and Circumstance;

J. Pachelbel – Pachelbel Canon;

J. Strauss – Radetzky March;

E. B. Jurey – A la mariachi.

L. V. Beethoven – Arr. Symphony No. 5;
- Arr. Symphony No. 9;

4.1.3. Critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto da Orquestra de 9.º ano da Esproarte

A avaliação é feita de forma contínua, e apenas no final do 3.º período os alunos realizam uma prova de aptidão profissional de orquestra.

4.2. Planificação trimestral de classe de conjunto

4.2.1. 1.º Período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 1.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
ORQUESTRA DE CORDAS DE 9.º ANO	JOSÉ FRANCISCO DIAS/ CRISTIANA ALVES

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
Alunos de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo, num total de 14 alunos. Grupo constituído por alunos que tocam instrumento há 3 anos.	<ul style="list-style-type: none">• A. Dvorák – Arr. New World Symphony;• E. Elgar – Arr. Pomp and Circumstance.• L. V. Beethoven – Arr. Symphony No. 5; - Arr. Symphony No. 9;	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a tocar no ambiente orquestral;• Saber ouvir os colegas;• Respeitar dinâmicas, arcadas...

Mirandela, 16 de Setembro de 2016

O Professor

Cristiana Alves

4.2.2. 2.º Período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 2.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
ORQUESTRA DE CORDAS DE 9.º ANO	CRISTIANA ALVES

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
<p>Alunos de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo, num total de 14 alunos.</p> <p>Grupo constituído por alunos que tocam instrumento há 3 anos.</p>	<ul style="list-style-type: none">• A. Dvorák – Arr. New World Symphony;• E. Elgar – Pomp and Circumstance.• J. Pachelbel – Pachelbel Canon;• J. Strauss – Radetzky March.• E. B. Jurey – A la mariachi.	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a tocar no ambiente orquestral;• Saber ouvir os colegas;• Respeitar dinâmicas, arcadas...

Mirandela, 03 de Janeiro de 2017

O Professor

Cristiana Alves

4.2.3. 3.º Período

Escola Profissional de Artes de Mirandela

PLANIFICAÇÃO 3.º PERÍODO

ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA	PROFESSOR
ORQUESTRA DE CORDAS DE 9.º ANO	CRISTIANA ALVES

CONTEXTO/ALUNOS	PROGRAMA	OBJECTIVOS A ATINGIR
<p>Alunos de violino, viola d'arco, violoncelo e contrabaixo, num total de 14 alunos.</p> <p>Grupo constituído por alunos que tocam instrumento há 3 anos.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Arr. Calvin Custer - Beach Boys Medley;• E. B. Jurey – A la mariachi.• J. L. Postiga – Suite Infantil.	<ul style="list-style-type: none">• Aprender a tocar no ambiente orquestral;• Saber ouvir os colegas;• Respeitar dinâmicas, arcadas...

Mirandela, 26 de Abril de 2017

O Professor

Cristiana Alves

4.3. Planificações de classe de conjunto

Aula(s)	Data	Suporte Pedagógico
1. Assistida	22/09/2016	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
2. Assistida	06/10/2016	E. Elgar – Arr. Pomp and Circumstance
3. Assistida	13/10/2016	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
4. Assistida	20/10/2016	E. Elgar – Arr. Pomp and Circumstance
5. Assistida	27/10/2016	E. Elgar – Arr. Pomp and Circumstance
6. Assistida	03/11/2016	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
7. Assistida	10/11/2016	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
8. Assistida	17/11/2016	E. Elgar – Arr. Pomp and Circumstance
9. Assistida	24/11/2016	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
10. Ministrada	15/12/2016	L. V. Beethoven – Arr. Symphony No. 5 - Arr. Symphony No. 9; E. Elgar - Pomp and Circumstance.

Estudo explorativo sobre comportamento em duas orquestras escolares:
Orquestra de 9º ano da Esproarte e Orquestra Energia de Murça

11. Ministrada	05/01/2017	Z. Afonso – Natal dos pobres.
12. Ministrada	12/01/2017	A. Dvorák – Arr. New World Symphony; E. Elgar – Pomp and Circumstance.
13. Ministrada	19/01/2017	J. Pachelbel – Pachelbel Canon; J. Strauss – Radetzky March.
14. Ministrada	26/01/2017	J. Pachelbel – Pachelbel Canon; E. B. Jurey – A la mariachi
15. Assistida	02/02/2017	E. B. Jurey – A la mariachi; A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
16. Assistida	09/02/2017	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
17. Assistida	16/02/2017	E. B. Jurey – A la mariachi; A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
18. Assistida	23/02/2017	A. Dvorák – Arr. New World Symphony; E. Elgar – Pomp and Circumstance.
19. Assistida	02/03/2017	MasterClasse de viola d`arco
20. Ministrada	09/03/2017	Spanish Dance No. 1.
21. Assistida	16/03/2017	Spanish Dance No. 1; You`re the one that I want..
		Spanish Dance No. 1;

22. Assistida	23/03/2017	You`re the one that I want.
23. Assistida	30/03/2017	Testes de instrumento de 10.º e 11.º anos.
24. Assistida	27/04/2017	A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
25. Assistida	04/05/2017	Arr. Calvin Custer - Beach Boys Medley; E. B. Jurey – A la mariachi.
26. Assistida	11/05/2017	Arr. Calvin Custer - Beach Boys Medley
27. Assistida	18/05/2017	J. L. Postiga – Suite Infantil.
28. Assistida	01/06/2017	Arr. Calvin Custer - Beach Boys Medley; E. B. Jurey – A la mariachi
29. Assistida	08/06/2017	Arr. Calvin Custer - Beach Boys Medley.
30. Ministrada	22/06/2017	A. Dvorák – Arr. New World Symphony
31. Assistida	30/06/2017	E. B. Jurey – A la mariachi; A. Dvorák – Arr. New World Symphony.
32. Assistida	06/07/2017	E. B. Jurey – A la mariachi; A. Dvorák – Arr. New World Symphony.

5. Reflexão/Conclusão

Este relatório de estágio pretende demonstrar os resultados do trabalho desenvolvido e observado durante as aulas assistidas. A observação destas aulas, o contacto com os alunos neste contexto em que tivemos a oportunidade de usufruir da colaboração e orientação do professor cooperante, foi importante para mim, pois aprendi muito, quer do ponto de vista pedagógico e individual, quer do ponto de vista coletivo, com os alunos da classe conjunto – orquestra.

Por outro lado, pude aferir da evolução notória sobretudo nas competências técnicas da aluna de Instrumento, o que levou a que desenvolvesse também as competências artísticas com maior facilidade.

No que diz respeito à orquestra enquanto grupo, notei também que no final do ano lectivo 2016/2017 em comparação com o início do mesmo, evidenciava uma melhor junção de todos os naipes e melhor percepção do que é fazer música de conjunto.

Considero muito produtiva, a partilha de ideias musicais com a minha coordenadora e com o meu professor cooperante. Foi particularmente enriquecedor elaborar este relatório com base nos ensinamentos, princípios e práticas pedagógicas da Esproarte, uma vez que é uma escola muito completa tanto musicalmente como teoricamente com larga tradição no ensino da Música.

Parte II - Projeto - Pesquisa na Prática de Ensino

1. Introdução

Este tema foi elaborado no contexto de duas classes de conjunto distintas: a Orquestra de 9.º ano da Esproarte e a Orquestra Energia de Murça. A Orquestra de 9.º ano da Esproarte é constituída por 14 alunos com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos que integram a classe de conjunto. A Orquestra Energia de Murça é constituída também por 14 alunos com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos, que à semelhança da anterior, integram também a classe de conjunto.

Apesar da minha atividade docente não ser longa, foi fácil neste curto espaço de tempo detetar alguns problemas no decorrer das aulas. Este relatório é o culminar das minhas reflexões sobre o comportamento dos alunos na sala de aula, mais concretamente em duas orquestras escolares distintas. A diferença de idades e até o meio em que os alunos estão inseridos, tornou-se a meu ver uma questão basilar e primária, que sem dúvida tornou este trabalho ainda mais desafiante.

Com recurso à observação direta e continuada no decurso das aulas e por fim através de um inquérito aplicado individualmente a cada aluno, foi possível adivinhar algumas respostas às questões comportamentais inerentes às aulas de orquestra.

Tendo em conta que o ponto de partida da presente investigação se centra no comportamento dos alunos e o paradigma da mesma pretende avaliar a opinião deles sobre o já assumido problema, estamos diante de uma metodologia de investigação/ação, para a qual desenhamos uma intervenção que potencie a solução do problema, corroborada pela realização do inquérito final, para aferir os resultados dessa mesma intervenção. Assim, foram traçados os objetivos do estudo e divididos em duas categorias: os objetivos de intervenção e os objetivos de investigação.

1.1 Descrição geral do problema do comportamento em dois contextos

Ao falarmos da importância do sector cultural na dinamização de estratégias de desenvolvimento em Portugal, concluímos facilmente, que a arte não tem muitos apoios e os jovens aspirantes a músicos, que poderiam desenvolver o seu imenso potencial técnico e artístico, não têm possibilidade de enveredar por essa área. Outro problema claro que poderemos apontar ao nosso país, prende-se com a falta de investimento na educação de públicos, e portanto, considerarmos que a aproximação estética ao mundo da música se fará por contágio, não deixa de ser uma utopia.

A cultura deveria ser algo democratizado, sem grandes presunções ou arrogâncias e isso só será uma realidade, quando o contacto recorrente com a imensa pluralidade de produções culturais, aliado à formação de públicos, permita às pessoas aproximar os diversos intervenientes (intérprete, obra e receptor) no processo de

assimilação cultural. Não nos esqueçamos nunca, que a arte é acima de tudo uma escolha, e os músicos escolhem e recombinaem o real.

Nos dias que correm, ir a um concerto numa grande cidade é algo banal, o que nos leva a infeliz conclusão que a cultura musical ainda está muito radicada nos centros urbanos. Os meios urbanos favorecem de forma intensa, as esferas de produção, de recepção e consumo. As cidades pequenas por sua vez, não comportam limiares mínimos de oferta e procura, quer do ponto de vista demográfico, quer do ponto de vista das infra-estruturas, ou ainda, dos recursos humanos qualificados e por fim os sempre implícitos recursos financeiros.

No entanto, há uma luz ao fundo do túnel e as atividades culturais estão cada vez mais desterritorializadas, diluindo-se aos poucos a polarização exercida pelos grandes centros urbanos do litoral, sendo que, o poder local nas pequenas cidades, vai desempenhando assim, um papel vital nestes processos de mudança.

Na região de Trás-os-Montes é muitas vezes difícil contrariar a tendência folclórica de foro mais tradicional, pois é isso que o público procura, não esqueçamos como já referido em momentos anteriores, que se trata de uma região maioritariamente rural. Ainda existem aqui, imensas pessoas sem acesso a bens culturais.

A falta de contacto com a música clássica, com exceção das bandas filarmónicas da região, faz com que os alunos não apresentem a motivação desejada para uma correta aprendizagem musical, e por consequência, estarem desatentos e terem um pior comportamento, facto constatado em ambas as orquestras.

A melhor forma de apreciarmos algo, é compreendendo o que está diante de nós. Portanto torna-se necessário, os alunos possuírem conhecimentos tácitos sobre o tema em questão, neste caso a música clássica, para estarem motivados, usufruírem adequadamente da aula e alcançarem bons resultados na aprendizagem musical, assim como, alcançarem bons resultados no que concerne ao desenvolvimento de boas atitudes e comportamento dentro da aula de orquestra. Em suma, a inexistência de um programa cultural relativamente à música clássica, leva ao desconhecimento desta área e por sua vez ao desenvolvimento de maus hábitos comportamentais.

A partir desta conclusão sumária, coloca-se a questão de partida basilar:

- Que postura o Professor deverá adotar para que o aluno desenvolva um comportamento mais preciso e irrepreensível?

Assim sendo, os objetivos principais deste estudo são:

1. Procurar estratégias para que os alunos se envolvam com a música clássica;
2. Desenvolver estratégias para melhorar o comportamento dos alunos na aula de orquestra;
3. Fazer concertos com obras clássicas que os alunos conheçam para que o envolvimento deles para com a música clássica seja mais correspondido;

4. Verificar e perceber com base num questionário distribuído aos alunos da Esproarte e do Agrupamento de Escolas de Murça qual o impacto da aula orquestra, no seu comportamento.

2. Enquadramento teórico

O presente capítulo divide-se em cinco partes, a primeira corresponde ao esclarecimento generalizado e empírico sobre o conceito de comportamento e indisciplina em ambiente de sala de aula. A segunda e terceira partes, por sua vez, incidirão sobre a caracterização e descrição da Orquestra de 9.º ano da Esproarte e da Orquestra Energia de Murça, respetivamente. Ainda na terceira parte somos confrontados com a caracterização do meio escolar do Agrupamento de Escolas de Murça, como da própria vila, em dois subcapítulos. Já no quarto ponto, o tema aludido serão os programas de música inspirados no “El Sistema”, enredados no subcapítulo sobre o projeto da Orquestra Geração e da Orquestra Energia em Portugal. Por fim, o quinto ponto constituirá um momento de reflexão sobre a aprendizagem musical, e os benefícios quer a nível de conhecimento musical quer a nível de desenvolvimento psicomotor, que a música pode potenciar na vida de quem a frui. Subdividiremos por isso este último ponto em três partes a saber:

- A) Estratégias de aprendizagem musical instrumental;
- B) Desenvolvimento pessoal e social;
- C) Desempenho académico.

Todos os subtemas são pertinentes para percebermos que a música é muito importante na vida de qualquer pessoa e que pode trazer grandes benefícios no seu dia-a-dia, principalmente a nível do desenvolvimento cognitivo.

2.1 Comportamento

Segundo (Picado, 2009, p. 1) os problemas da indisciplina em sala de aula têm, desde os tempos imemoriais, importunando professores e administradores escolares. É frequente que o professor se encontre preocupado, ansioso e eventualmente deprimido com a necessidade de ter que manter a disciplina.

De modo a estudar o tema do comportamento/indisciplina, assume importância averiguar o significado de diferentes conceitos, a começar pela definição e distinção de disciplina e indisciplina. Assim, e de acordo com o Dicionário da Porto Editora (2012), a disciplina caracteriza-se por ser:

- 1. “Conjunto de regras ou ordens que regem o **comportamento** de uma pessoa ou coletividade
- 2. Observância das regras; obediência.

- 3. Capacidade de controlar um determinado comportamento de forma a respeitar regras ou conseguir resultados.
- 4. Conjunto de conhecimentos específicos que se ensinam em cada cadeira de um estabelecimento escolar.
- 5. Autoridade.
- 6. Castigo; mortificação.”

Da mesma fonte vem a definição de indisciplina:

- “1. Falta de disciplina;
- 2. Ato ou dito contrário à ordem ou regras estabelecidas;
- 3. Desordem;
- 4. Rebelião;
- 5. Incapacidade de agir de forma metódica.” (“Dicionário Online da Porto Editora”, 2012).

Em relação aos efeitos da indisciplina, emergem consequências nocivas a nível do aproveitamento escolar e socialização dos alunos e mal-estar e *stresse*, fadiga, sentimentos de impotência, frustração, irritação, desejo de fuga à tarefa e por vezes fracasso profissional e *burnout* dos professores (Estrela, 1991, 2002, cit (Lopes, 2012, p. 22).

Tendo em conta opinião de todos estes autores, podemos concluir que a indisciplina, é um problema que está a maior parte das vezes associado ao insucesso académico e a auto-estima do aluno, o que pode assim ditar o seu insucesso académico.

2.2 Orquestra de 9º ano da Esproarte

A Orquestra de cordas de 9ºano é constituída por alunos de violino, viola d’arco, violoncelo e contrabaixo, num total de 14 alunos.

Os alunos têm em média 16 anos e vivem no concelho de Mirandela, distrito de Bragança. Frequentavam (2016/2017) o 9º ano de escolaridade na Esproarte – Escola Profissional de Artes de Mirandela. Pertenceram à classe de Conjunto da Professora Cristiana Alves e do cooperante José Francisco Dias, no ano lectivo 2016/2017, a aula de orquestra realizava-se à quinta-feira, entre as 16:25h e às 17:25h.

Os alunos ingressaram na Esproarte aos 12 anos de idade, onde tiveram pela primeira vez contato com o instrumento musical. A turma de forma geral é, pontual, responsável e empenhada e participa em todas as atividades desenvolvidas pela escola. No que diz respeito à sua *performance*, apresentava ainda algumas dificuldades

em tocar em conjunto, e dominar a técnica individual de cada instrumento. Os alunos praticavam para a aula de orquestra em média, uma hora por semana num método semelhante ao que era praticado nas aulas. Quanto ao seu desempenho na disciplina de classe de conjunto, não se revelaram empenhados e demonstraram alguns problemas comportamentais.

Relativamente aos instrumentos, quando ingressam na Esproarte, é emprestado a cada aluno um instrumento, com arco, caixa e resina, que devem cuidar e preservar durante a sua passagem pela Esproarte.

2.3 Orquestra Energia de Murça

A necessidade deste projeto emergiu das carências verificadas, segundo os padrões definidos pela EDP. A pobreza e a exclusão social constituem-se como os mais graves problemas da nossa sociedade, verificando-se esta situação em algumas famílias do concelho e crianças em instituições de acolhimento. O Diretor do Agrupamento de Escolas de Murça, juntamente com a Esproarte, escola tutelada pela Artemir, acredita que é possível fazer a diferença através da música e neste princípio decidiu unir esforços e pôr em andamento o respetivo projeto, de forma a reduzir os efeitos da exclusão social em algumas famílias do concelho de Murça, procurando chegar ao maior número possível de crianças sinalizadas. Em Novembro de 2011, junta-se então o “Projeto Orquestra Geração” mais vinte e nove elementos, com a criação da Orquestra de Murça. Este projeto passou a ser desenvolvido em parceria com a Esproarte/Artemir -Escola Profissional de Arte de Mirandela e com o Agrupamento de Escolas de Murça. Desde 2011, além de Mirandela, passou a estar implementado em Murça, Amarante, Coimbra e em doze Escolas na Área Metropolitana de Lisboa.

A Orquestra Energia de Murça é constituída por cerca de 14 alunos, e abrange alunos de violino, viola d’arco, violoncelo e contrabaixo.

Os alunos tinham entre os 10 e os 18 anos e vivem no concelho de Murça, distrito de Vila Real. Frequentavam (2016/2017) entre o 5º e o 12º anos de escolaridade, na escola básica e secundária de Murça. Pertenceram à classe de Conjunto da Professora Cristiana Alves, a aula de orquestra de cordas realizava-se à quarta-feira, entre as 14:30h e às 16:20h.

Os alunos ingressaram no Agrupamento de Escolas de Murça aos 10 anos de idade, onde tiveram pela primeira vez contato com o instrumento musical. A Orquestra de forma geral é, pontual, responsável e empenhada e participa em todas as atividades desenvolvidas pela escola. No que diz respeito à sua *performance*, apresentava ainda algumas dificuldades em tocar em conjunto, e dominar a técnica

individual de cada instrumento. Os alunos praticavam para a aula de orquestra em média, uma hora por semana num método semelhante ao que era praticado nas aulas. Quanto ao seu desempenho na disciplina de classe de conjunto, revelaram-se empenhados e demonstraram alguns problemas comportamentais.

Relativamente aos instrumentos, quando ingressam na Orquestra, é emprestado a cada aluno um instrumento, com arco, caixa e resina, que devem cuidar e preservar durante a sua passagem pela Orquestra.

2.3.1 Caraterização do meio e do AEM



Fig. 5

A Escola Básica e Secundária de Murça é a escola sede do Agrupamento, com actividade escolar desde o ano lectivo 1985/1986. Localizada no centro da vila de Murça, o seu parque escolar, com uma área total com cerca de 22 600 m², é caracterizado por amplos espaços de recreio e diversas zonas verdes, colocados em patamares ligeiramente desnivelados, nos quais se integram os 4 pavilhões para as actividades escolares, o pavilhão central de serviços, o pavilhão gimnodesportivo e o campo de jogos. O número total de salas utilizadas nas actividades escolares é de 28, sendo 17 consideradas salas de aula normais e 11 salas específicas.

A oferta formativa da Escola Básica e Secundária de Murça inclui os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, o ensino secundário, cursos vocacionais, cursos profissionais e cursos de educação e formação de adultos (EFA) e a Orquestra Energia. Funciona em regime diurno.

2.3.2 Murça

O concelho de Murça localiza-se no centro oriental do distrito de Vila real, ocupando uma área de 171 quilómetros quadrados.

Apesar da origem de Murça se reportar ao período que antecedeu a nacionalidade, a autonomia municipalista é adquirida no século XIII, por D. Sancho II, que atribui foral

em 1224. A carta de foral é revogada por D. Afonso III, em 1268, em 1304 Por D. Dinis e em 1512, por D. Manuel.

No século XX é criada a Comissão Administrativa Franquista, em 1908, que, sob orientação do Partido Regenerador Liberal, promove uma política local que conduz às primeiras eleições, que elegem o Padre João Ribalonga presidente, mantendo-se à frente do concelho até à implantação da República. Em 1911 foi eleita a primeira Comissão Municipal Republicana que passa a gerir os destinos do concelho de Murça.

O poder local acaba por sofrer alterações com o 25 de abril, sendo criada uma nova dinâmica de desenvolvimento autárquico e abertura democrática.

Atualmente com nove freguesias, o concelho de Murça abrange três áreas distintas da região transmontana, nomeadamente Terra Quente, Terra Fria e Zona Montanhosa, cada uma com as suas especificidades naturais, sociais e culturais, tornando o território heterogéneo. A azeitona e a uva representam as mais importantes culturas da região, conhecida pela riqueza do seu azeite e excelência dos seus vinhos.

Disponível em [http:// https://www.avmurca.org/index.php/features/escola-sede/historia](http://https://www.avmurca.org/index.php/features/escola-sede/historia)



Fig. 6

2.4 Programas de música inspirados no “EL SISTEMA”

A génese de El Sistema situa-se em 1975 na cidade de Caracas e deve-se à iniciativa de José António Abreu, engenheiro, músico e político com fortes preocupações sociais.

Existiam em 2012, 180 núcleos espalhados pelas várias províncias da Venezuela que integram 350 000 crianças e jovens. El Sistema foi relativamente imune à governamentalização da cultura empreendida pelos governos de Hugo

Chavez e tornou-se mesmo uma bandeira do novo regime que estabeleceu metas muito ambiciosas, tais como atingir 1 milhão de crianças e jovens em 2019

O conceito essencial de El Sistema é dar um sentido coerente a uma comunidade de aprendizagem através da música promovendo assim o desenvolvimento comunitário inclusivo. O método de aprendizagem é o mimetismo – as crianças aprendem a tocar música tal como aprendem a falar, imitando os outros.

Baseia-se no funcionamento colectivo – a orquestra – guiado pelo interesse comum de interpretar uma peça musical. A colaboração é muito mais importante que a competitividade. O trabalho exige assiduidade, disciplina e esforço individual. O trabalho musical adapta-se às idades. Os mais pequenos, a partir dos 3 ou 4 anos, praticam expressão corporal, canto e ritmo, a seguir passam para a flauta e para a percussão para aos 7 anos escolherem um instrumento. O instrumento é um aspecto muito importante na medida em que implica responsabilidade e responsabilização. Cada criança tem de cuidar do seu instrumento em permanência e só pode trocar de instrumento por razões muito fundamentadas, o que implica persistência e previne a instabilidade. O sucesso de ‘El sistema’ está patente nos vários projetos que têm sido erguidos em várias latitudes que recolhem a inspiração e a metodologia no exemplo venezuelano. (“Orquestra Energia”, IGOT 2012, p. 14, 15 e 16)

2.4.1 Orquestra Geração/Energia em Portugal

O Projeto Orquestra Geração em Portugal, tem início em 2005 apoiado pela Iniciativa EQUAL e desenvolvido em parceria pela Câmara Municipal da Amadora, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI). Trata-se de um projeto de desenvolvimento social que visa especificamente o combate ao abandono e insucesso escolares no Casal da Boba (Amadora).

O primeiro núcleo da OG foi desenvolvido na Escola Miguel Torga na Amadora, o segundo em Janeiro de 2008, foi o Agrupamento de Escolas de Vialonga.

No ano 2008/09 foi criado o núcleo do Casal da Mira e em 2009/2010, a OG conheceu um importante impulso com a criação de 2 núcleos no concelho de Lisboa (escolas básicas do 1º ciclo do Alto da Ajuda e da Boavista), ambos apoiados pela Câmara Municipal. Na Amadora é também criado o núcleo da Escola do Zambujal, no Município de Oeiras, o núcleo da Escola Sophia de Mello Breyner, no Município de Sintra, o núcleo da Escola Mestre Domingos Saraiva e no Município de Sesimbra, o núcleo da Escola da Boa Água na Quinta do Conde.

Ainda em 2009/2010 tem início o núcleo da Esproarte no Município de Mirandela também com o apoio financeiro da Fundação EDP, aparecendo já no ano

lectivo 2011/2012 os núcleo da Escola de Música do Conservatório de Coimbra e da Escola Básica e Secundária de Murça.

De salientar, que na sua generalidade estas crianças e jovens são oriundos de contextos sociais menos favorecidos e que dificilmente teriam acesso ao ensino da música e da prática em contexto orquestral se não fosse a sua participação ativa na OG. Orquestra Energia, IGOT 2012, p. 25, 26, 27 e 28)

A partir do ano letivo 2013/2014 o projeto diretamente ligado e patrocinado pela EDP nas OG'S de Mirandela, Amarante e Murça, passaram a denominar-se Orquestra Nova Geração, fazendo parte dele as localidades que foram contempladas através dos investimentos hidroelétricos. Os objetivos continuam a ser os mesmos, com uma diferença, esta Orquestra Nova Geração deixa de estar diretamente ligada ao Conservatório de Lisboa e passa a ser tutelada exclusivamente pela Fundação EDP e pelas escolas e autarquias da proveniência dos alunos que a integram. Com esta alteração organizacional é fundada a Orquestra Nova Geração TMAD, (Trás-os-Montes e Alto Douro), onde se incluem as orquestras destas três localidades, Amarante, Mirandela e Murça. No ano letivo de 2015/2016, as 3 orquestras sediadas no norte do país (Amarante, Murça e Mirandela) vêem a sua denominação ser outra vez alterada, desta vez para Orquestras Energia, que passam a ser geridas pela Fundação Casa da Música. A essência e organização da Orquestra Energia, mantém toda a sua base, as únicas diferenças são o seu nome e os seus mecenas, que no ano lectivo 2018/2019 passaram a ser o Ministério da Educação.

2.5 Aprendizagem musical e benefícios musicais e não musicais

Pode dizer-se que música e aprendizagem sempre estiveram interligadas e que a infância é um período fundamental no desenvolvimento de aptidões cognitivas e criativas. Porém, na educação de uma criança, a disciplina de música é frequentemente considerada como menos relevante comparativamente a outras disciplinas tais como a matemática, as ciências ou as línguas. (Fernandes et al., 2007, p.33-34, cit Orquestra Energia, 2012, p. 6).

Atualmente, as artes são especialmente valorizadas não só no domínio da cultura mas também na esfera da economia e no campo social. Surgem recorrentemente como uma atividade capaz de 'distinguir' e nobilitar as pessoas, as organizações e os lugares e de promover o seu estatuto a níveis mais elevados (Roy-Valex, 2010). Esta convicção tornou-se particularmente importante para as novas elites que rapidamente dominam a economia e as estruturas políticas mas que dificilmente adquirem, com a mesma celeridade, o capital cultural, adquirido ao longo de gerações e entendido como património familiar, que caracterizava as velhas elites. Mas, o papel das artes na inovação social não é um fenómeno recente, da pós-

modernidade. Esse contributo foi bastante nítido ao longo do século XX, especialmente até aos anos 70. “Orquestra Energia”,(IGOT 2012, p.7)

2.5.1 Estratégias de aprendizagem de música instrumental

O Ensino da Música em Portugal tem tido investimento na reflexão e desenvolvimento da Pedagogia Instrumental, ou seja, na metodologia, mas podia ter um apoio mais significativo culturalmente. Assim, os professores, na sua esmagadora maioria formados em escolas tradicionais, ficam demasiadas vezes dependentes do seu bom senso, sensibilidade e da sua experiência para transmitir conhecimentos, replicando naturalmente o que viveram enquanto alunos.

Pode dizer-se que a música e aprendizagem sempre estiveram interligadas. Porém, na educação de uma criança, a disciplina de música é frequentemente considerada como menos relevante comparativamente a outras disciplinas tais como a matemática, as ciências ou as línguas. (Orquestra Energia, IGOT 2012, p. 19)

“(...) a importância da educação e do ensino artístico na formação dos estudantes tem, hoje em dia, forte suporte científico. (...) Não restam hoje dúvidas que a educação artística beneficia o desenvolvimento intelectual, pessoal e social dos estudantes. (...) Estudos recentes apontam para fortes relações entre o ensino-aprendizagem das artes e as aptidões cognitivas fundamentais subjacentes ao domínio de outros aspectos centrais da educação (...). Não será assim de estranhar que as artes ganhem a devida relevância nos currículos dos países mais desenvolvidos” (Monico 2015 p.117).

2.5.2. Desenvolvimento social e pessoal

A música clássica não tem no nosso país, o mesmo significado social que outras disciplinas tem. Esta diferenciação, tem também a ver com a geográfica do país e os padrões culturais associados ou não a identidades étnicas.

Isto significa refletir sobre o papel das artes em meios socialmente adversos, nomeadamente no reforço de competências pessoais, sociais e técnicas, bem como na criação de novos recursos e na promoção da liberdade e da autonomia individuais e colectivas. Se tivermos em conta o carácter transgressivo e a natureza crítica das artes (Lacoste 2010), devemos mesmo questionar-nos sobre a sua capacidade enquanto motores de transformação da organização social e das relações de poder. Orquestra Energia, (IGOT 2012, p. 6)

As expressões artísticas podem, em contextos locais de privação, constituir uma mais-valia. Contribuem para fortalecer um sentido colectivo melhorando a

coesão da comunidade em torno de objectivos comuns, desenvolvem ainda a criatividade, o pensamento crítico e podem incentivar a participação cívica.

No essencial, podem ser veículos importantes de transformação e de inovação social. A OG ilustra bem o que acabou de ser referido, uma vez que na sua génese está a preocupação de inclusão social através da participação numa comunidade artística que expressa os seus problemas e inquietações através da música. Por outro lado, alguns núcleos específicos, como os do concelho de Loures, resultam precisamente de contratos locais de segurança, o que evidencia a sensibilidade que já vem sendo demonstrada pelo poder local e pelas autoridades governamentais responsáveis pela segurança interna. Orquestra Energia, (IGOT 2012, p. 10 e 11)

2.5.3 Desempenho académico

Projetos como a Orquestra Geração e Energia, e as escolas profissionais que nasceram em Portugal nos anos noventa vieram acrescentar novos dados no panorama do ensino da música: as taxas de insucesso escolar podem ser menores, até com níveis de proficiência musical e instrumental melhores do que nas escolas de música tradicionais.

3. Metodologia: Intervenção

Com base em ideias e fundamentos descritos em momentos anteriores, o presente capítulo visa focar os aspetos de foro prático relacionados com a intervenção realizada em contexto de aula, sobre o comportamento das duas orquestras em estudo.

Assim sendo, são referidas as várias fases deste estudo, fazendo referência aos objetivos associados ao mesmo, assim como a metodologia e as estratégias de aprendizagem que foram utilizadas.

3.1 Metodologia investigação-ação

“A investigação-ação parte da identificação de uma problemática concreta de modo a agilizar uma intervenção e uma verificação sobre a resolução ou não do problema. Portanto, a investigação-ação obriga os próprios grupos-alvo a assumirem a responsabilidade de decidir quais as mudanças necessárias, e as suas interpretações e análises críticas são usadas como uma base para monitorizar, avaliar e decidir qual o próximo passo a dar no processo de investigação. [...] Esta metodologia orienta-se para a melhoria das práticas mediante a mudança e a aprendizagem a partir das consequências dessa mudança.” (Vilelas, 2009: 194-195)

Segundo Coutinho e colaboradores, esta tipologia de investigação adequa-se ao processo de ensino-aprendizagem no sentido em que o professor assume o papel de investigador. Verificamos que sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado *status quo*, em suma, de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação-Ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas. (Coutinho *et al*, 2009, op. cit. Verdelho, 2014: 45)

Nesta metodologia de investigação encontra-se presente a componente de intervenção direta na realidade, bem como as suas dimensões participativa, colaborativa e crítica (Vitorino, 2014). Estas características adequam-se com a estrutura deste projeto, sendo que os diversos momentos de debate e reflexão crítica sobre as práticas planeadas, observadas e realizadas, levaram a novos caminhos de planeamento, ação, observação e reflexão.

3.2 Contextualização da intervenção

Este projeto foi desenvolvido na Escola Profissional de Artes de Mirandela e no Agrupamento de Escolas de Murça durante o ano letivo de 2015/16, no qual estiveram envolvidas duas classes de conjunto - Orquestras, distintas. A Orquestra Energia de Murça, constituída por 32 alunos, dos quais 22 eram elementos do sexo feminino e 10 do sexo masculino, e pela Orquestra de 9.º ano da Esproarte, constituída por 14 alunos, dos quais 8 do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

Durante o presente projeto foram preparadas estratégias comportamentais a aplicar nas aulas, estratégias essas simples à partida e que iriam ajudar muito aquando da promoção de concertos, concertos esses, em que os alunos se apresentariam com um comportamento mais salutar e positivo que se traduzisse num proveitoso espetáculo musical. Contudo, antes de dar continuidade à descrição das estratégias utilizadas, é necessário recordar os objetivos da intervenção em questão.

A intervenção sobre a qual foi realizado o presente trabalho, teve com por base de estudo os seguintes pontos: a observação do comportamento nas aulas, a introdução de novas estratégias comportamentais e a opinião dos alunos através de um inquérito sobre o seu comportamento. Para a realização do processo de intervenção será apresentada uma descrição de cada um dos pontos anteriormente referidos, que falam sobre a ação desenvolvida, assim como as metodologias e estratégias utilizadas na mesma.

3. 3 Metodologias e estratégias

Ao longo das 3 fases de intervenção-ação foram utilizadas as seguintes metodologias e estratégias: numa primeira fase observar o comportamento nas aulas, os alunos foram observados a nível comportamental para perceber o porquê da indisciplina e dar continuidade a próxima fase a introdução de novas estratégias comportamentais, estratégias essas com base em muitos estudos já escritos, que foram as seguintes:

- **Reforço Social.** O reforço social consiste em dar ao sujeito uma resposta – consequência positiva – após um comportamento, o que faz aumentar a frequência deste.
- **Punição.** Se o comportamento que é reforçado positivamente tende a repetir-se, então o comportamento que é punido tende a desaparecer. Partindo deste princípio, o professor ao impor o castigo estará a contribuir para a diminuição de comportamentos indesejáveis.
- **Contrato Comportamental.** Um contrato comportamental é um acordo entre duas ou mais pessoas, estipulando a responsabilidade destas, tanto no que diz respeito a um comportamento, como ao reforço pela sua realização.
- **Extinção.** Trata-se de uma técnica aconselhada para enfrentar os comportamentos disruptivos de menor importância, sobretudo quando motivados pelo desejo de atrair a atenção do educador (Picado, 2009).
- **Representação de papéis.** Esta estratégia ajuda os alunos a compreender o comportamento social, o seu papel nas interações sociais e as formas de resolver problemas de uma forma mais eficaz.
- **Discussão em grupo.** Os alunos deverão ter oportunidade de exprimir os seus sentimentos, mesmo quando as queixas incidem na pessoa do educador.
- **Reunião entre o Educador e o Aluno.** Se o problema tiver ocorrido com o aluno em particular será preferível resolver individualmente o problema, quando a autoridade do educador foi ameaçada por um desabafo zangado da parte do aluno, ambos sentirão dificuldade em resolver o caso em frente da turma, ambos quererão manter as suas posições, um insistindo na sua autoridade e o outro mostrando-se resolvido a defender a sua atitude inicial. (Picado, 2009).

As estratégias foram bem recebidas por parte dos alunos, e o comportamento dos mesmos melhorou bastante.

Numa terceira e última parte os alunos deram a sua opinião através de um questionário sobre o seu comportamento na Orquestra.

4. Metodologia: Investigação

O presente Projeto de Investigação teve como origem esclarecer o fenómeno do comportamento/(in)disciplina escolar e explicar algumas das variáveis individuais e socioprofissionais que contribuem para a existência deste problema. Neste sentido pretende-se analisar os processos comportamentais, dos alunos em contexto de sala de aula e também através de um questionário para perceber a importância do mesmo perante os próprios, para que no seu dia-a-dia o comportamento nas aulas quer de orquestra quer qualquer outra, seja bastante positivo.

Tendo em conta este problema inicial e a intervenção referida, formula-se a seguinte questão de partida:

De que forma poderemos melhorar o comportamento dos alunos na aula de orquestra?

Com base nesta questão, estabelecem-se objetivos de investigação. Neste capítulo, serão enumerados esses mesmos objetivos, assim como as técnicas utilizadas na recolha e análise de dados. Posteriormente, os resultados obtidos através destes procedimentos serão apresentados e discutidos.

4.1. Objetivos da investigação

Os objetivos principais desta investigação são os seguintes:

Verificar o comportamento dos alunos e aferir da existência de indisciplina.

Observar e analisar o comportamento dos alunos na sala de aula.

Introduzir alguns métodos comportamentais por parte do professor e analisar a sua eficácia.

Questionar os alunos sobre o seu próprio comportamento.

Assim sendo, e procurando responder à questão inicial deste problema, este processo de investigação divide-se em três partes: a recolha de dados, a análise dos mesmos e a interpretação que deles provém.

De seguida, são enumerados e contextualizados os instrumentos utilizados para a obtenção de dados e são apresentados os argumentos que fundamentam a sua escolha.

4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Neste subcapítulo são apresentados e justificados os instrumentos de recolha de dados escolhidos para a realização deste projeto de investigação. Esses dados numa primeira fase por observação direta, nas aulas e seguidamente através de um inquérito baseado em questões sobre comportamento, que os alunos preencheram on-line e que permitiu perceber as suas opiniões em relação ao mesmo.

No quadro da investigação naturalista, as técnicas de recolha de dados mais frequentemente utilizadas são a pesquisa arquivística, a observação, a entrevista e o inquérito por questionário. (Estevam, 2015, p. 49).

4.2.1. Observação direta

A observação é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e nos questionários. (Estevam, 2015, p. 49) Segundo Costa (1986,), existem dois tipos de observação: participante e não participante. Nesta investigação foi realizada uma recolha de dados através da observação participante, que consiste “na observação direta dos acontecimentos, situações e outras ocorrências no momento em que eles se desenvolvem” (Estevam, 2015, p. 50).

O trabalho de campo realizou-se de Setembro de 2016 a Julho de 2017, estendendo-se ao longo de 32 semanas, e envolveu as aulas de grupo (50 minutos semanais) no caso da Orquestra de 9º ano da Esproarte, e de 2 vezes (50 minutos semanais) no caso da Orquestra Energia de Murça.

4.2.2 Questionários

Afonso (2005) declara que os dados recolhidos num questionário espelham as opiniões dos inquiridos.

Foi por esta razão que o instrumento de recolha de dados foi um questionário, questionário esse, para perceber a opinião dos inquiridos, os alunos, e de que forma iria influenciar o seu comportamento no futuro.

Os questionários foram enviados aos alunos por via digital no dia 04 de Abril de 2020 e preenchidos pelos mesmos entre os dias 04 e 09 de Abril de 2020.

As respostas as 12 perguntas que o questionário contém são de escolha múltipla.

4.3. Análise de dados

Os dados da presente investigação foram analisados aula a aula e seguidamente através da opinião dos alunos em resposta aos questionários, que foram analisados e tratados.

4.4. Apresentação dos resultados

Após a análise e tratamento dos dados, irei proceder à apresentação dos resultados e respetiva discussão, tendo em atenção a técnica de recolha dos mesmos.

Na pergunta 2. **Na avaliação do final do último período tiveste alguma nota negativa por mau comportamento?**

Como é possível verificar nos gráficos 1 e 2, nenhum dos alunos tirou negativias por mau comportamento, o que significa que desde o ano lectivo 2016/2017 até ao presente ano lectivo 2019/2020 o comportamento dos alunos melhorou bastante, uma vez que no ano lectivo 2016/2017 o comportamento dos alunos quer na Orquestra de 9ºano quer na Orquestra Energia era razoável.

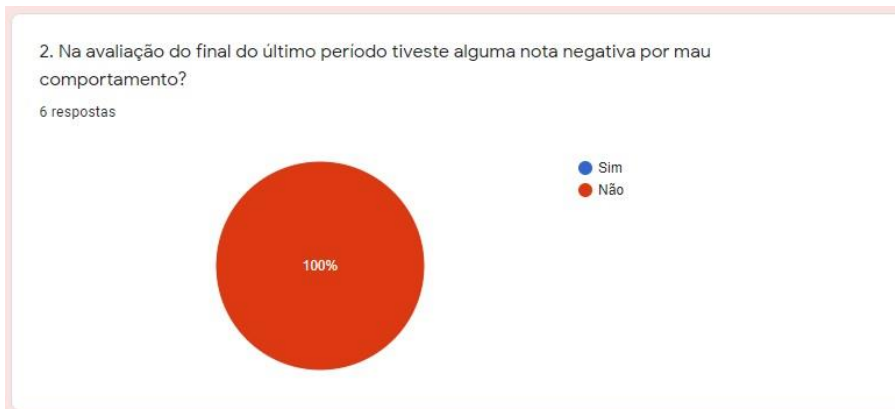


Gráfico 1

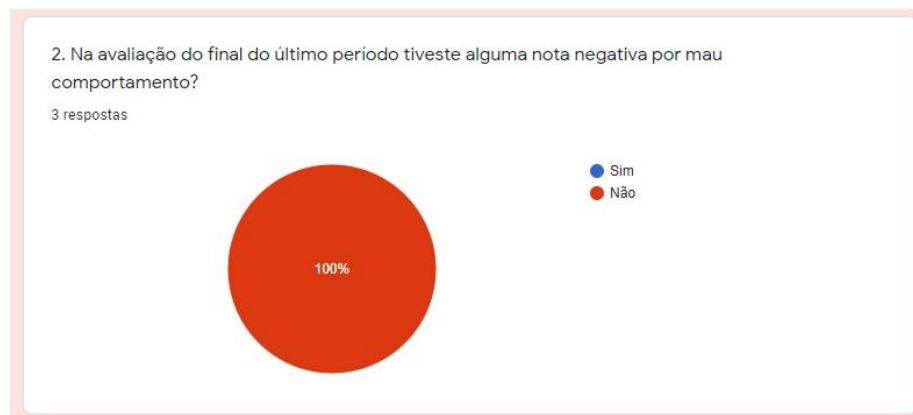


Gráfico 2

Na pergunta 6. **Quando tinhas Orquestra de Cordas de 9º/ Orquestra Energia o teu comportamento era:**

Apenas 33,3 % dos alunos da Orquestra de 9º ano, como se pode ver no gráfico 3, respondeu razoável, o que significa que havia uma percentagem de alunos que não tinham o melhor comportamento na aula de Orquestra. Em relação aos alunos da Orquestra Energia (gráfico 4), todos consideram que tinham um bom comportamento.



Gráfico 3



Gráfico 4

Na pergunta 8. **Como é o teu comportamento desde que estás na Esproarte/Orquestra Energia?**

Pode verificar-se que apenas 16,7 % dos alunos da Esproarte tem melhor comportamento, enquanto que os restantes 83,3% consideram que é igual (gráfico 5), já os alunos da Orquestra Energia concordam plenamente que o seu comportamento melhorou desde que frequentam a mesma (gráfico 6).

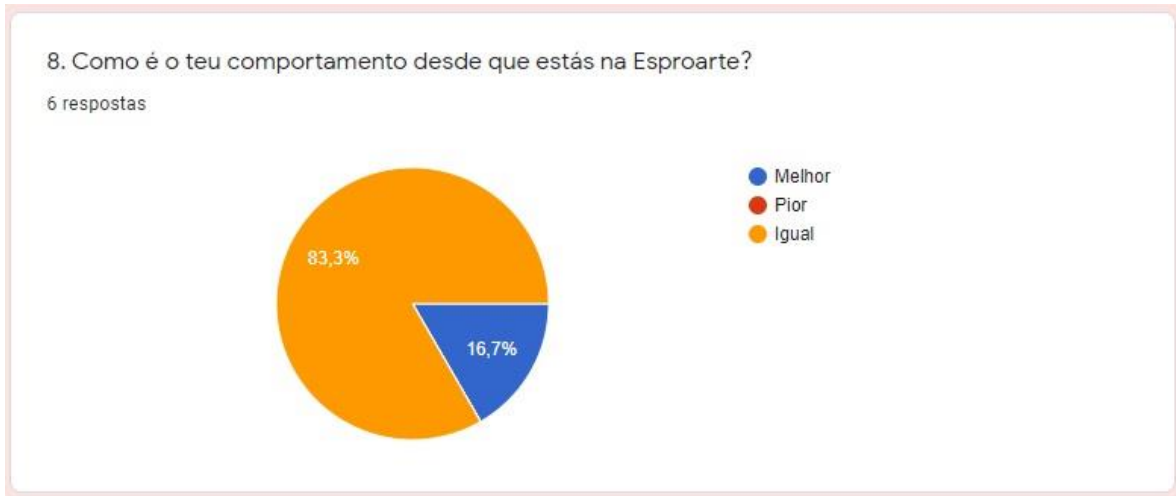


Gráfico 5

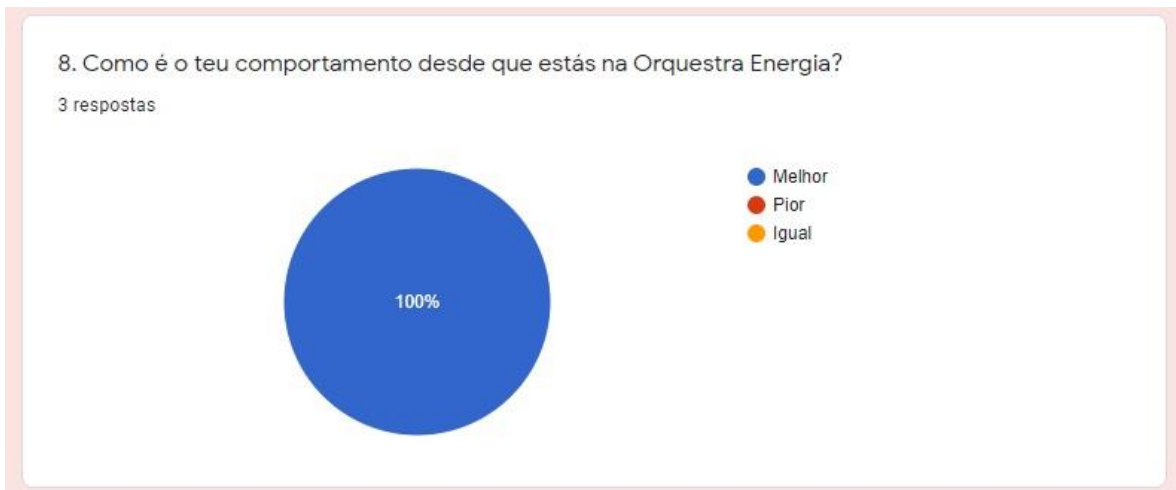


Gráfico 6

Na pergunta 10. A tua família acha que o teu comportamento desde que estas na Esproarte/Orquestra Energia é:

Em relação a esta pergunta metade (50%) das famílias dos alunos da Esproarte acham que o seu comportamento é igual, enquanto que a outra metade (50%) acha que é melhor (gráfico 7), por sua vez, 66,7 % dos familiares da Orquestra Energia acham que o comportamento dos seus educandos melhorou, enquanto que os restantes 33,3% acham que está igual (gráfico 8).

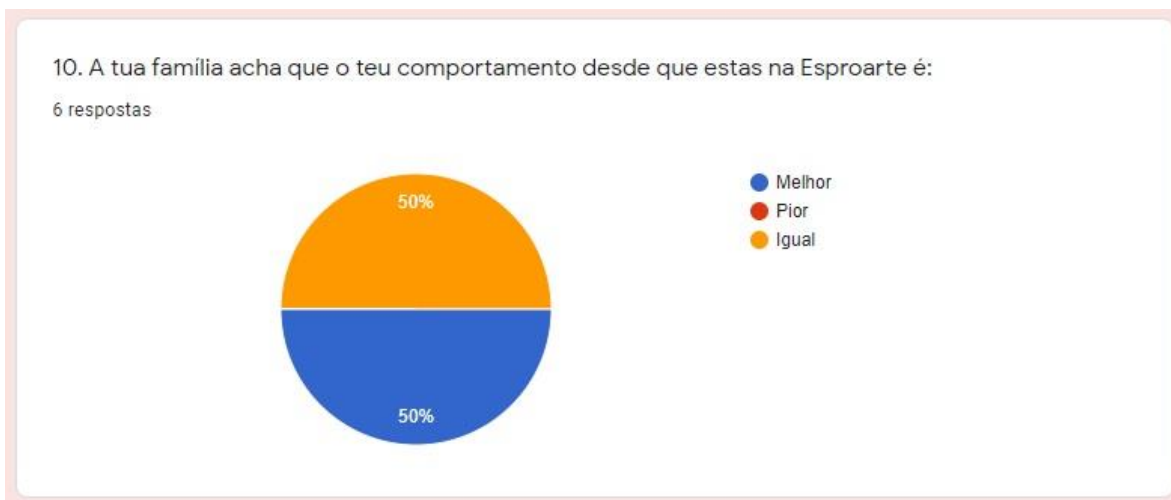


Gráfico 7

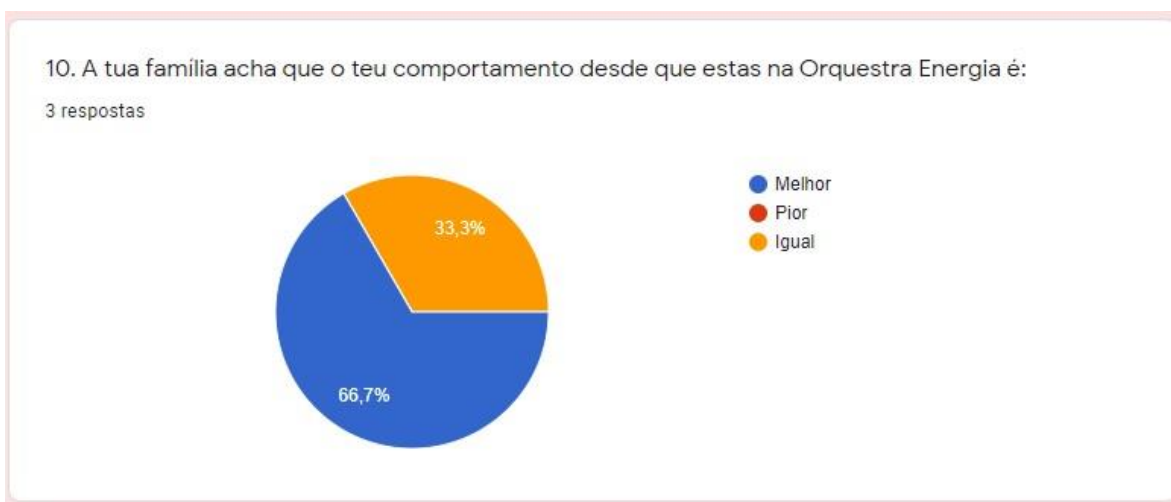


Gráfico 8

Na pergunta 12. **Quando o teu comportamento é bom sentes-te mais: Feliz, Orgulhoso, Importante ou Cumpridor** (podiam escolher duas opções):

Os alunos da Esproarte sentem-se mais orgulhosos e cumpridores (gráfico 9), enquanto que os alunos da Orquestra Energia sente-se todos mais felizes (Gráfico 10).

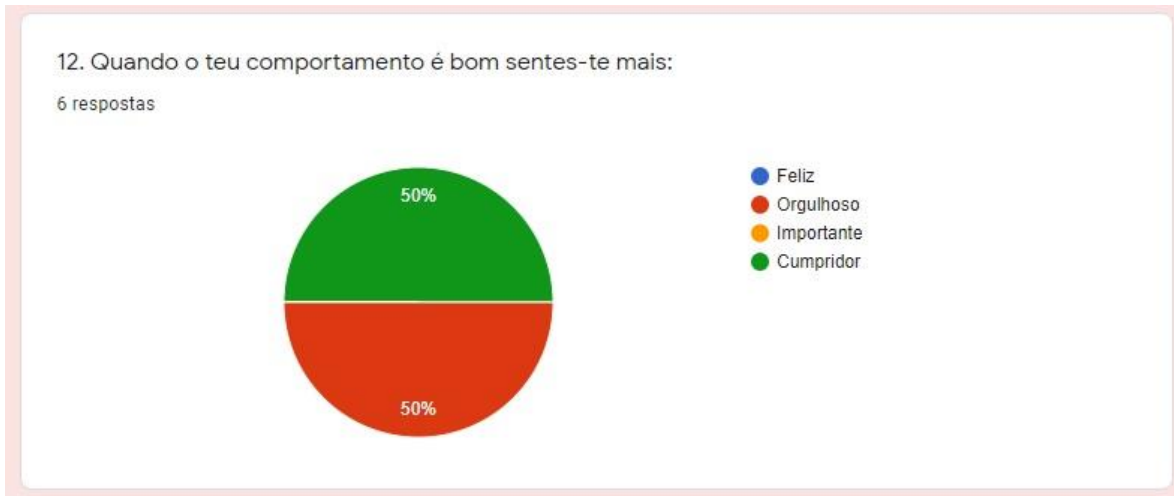


Gráfico 9

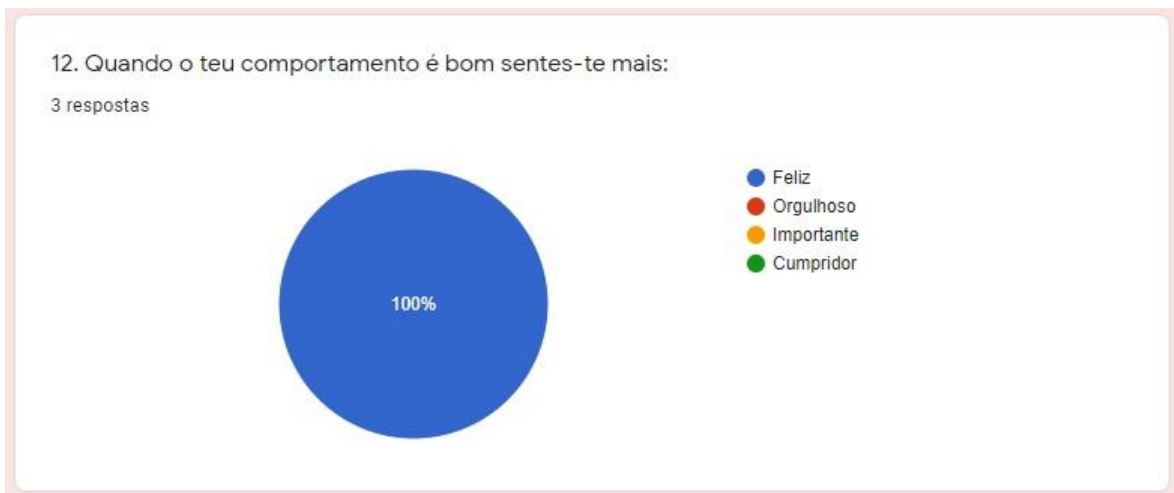


Gráfico 10

5 Conclusão

Os alunos que frequentam o ensino da música têm no seu plano curricular aulas individuais e aulas de conjunto. As aulas de conjunto caracterizam-se por duas disciplinas, música de câmara e orquestra. Sendo a autora deste trabalho docente desta disciplina em duas realidades distintas, Orquestra do 9º ano da Esproarte e a Orquestra Energia de Murça, foi confrontado com comportamentos que considerou inadequados decidindo intervir nestes contextos.

Assim, e após a observação em contexto, foram identificados estes comportamentos e delineadas estratégias que visaram a sua correção.

Verificamos que a maioria dos alunos melhorou imenso o seu comportamento após as estratégias comportamentais introduzidas aula a aula, e o mesmo é comprovado após a resposta dos mesmos ao questionário, sobretudo as respostas que envolveram o seu comportamento e o que pode acontecer em consequência de maus comportamentos ou indisciplina.

Através da análise dos questionários, podemos comprovar que a maior parte dos alunos melhorou o seu comportamento e considera o mesmo muito importante dentro da sala de aula. Também os familiares concordam que de forma geral o comportamento dos alunos é melhor. Os próprios acham também que quando se comportam melhor, são mais felizes, sentindo-se assim orgulhosos e cumpridores.

O papel do professor é também muito importante no que diz respeito ao comportamento dos alunos.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. 1ª Ed. Lisboa: Avenida da Boavista.
- Aires, L. (2010). *Disciplina na sala de aulas - Um guia de boas práticas para professores do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Edições Silabo.
- Amado, J. S. (1989). *A indisciplina numa escola secundária – análise de participações disciplinares*. Dissertação de Mestrado (policopiado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação.
- Amado, J. S. (1998). Pedagogia e actuação disciplinar na aula. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), p.35-55.
- Amado, J. S. (1999). Indisciplina na sala de aula: regras, tarefas e relação pedagógica. *Psicologia, Educação e Cultura*, 1 (III), 53-72.
- Amado, J. S., & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola: Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Bandura, A. (1996). *Principles of behavior modification*, Holt, Rinehart and Winston, New York.
- Borg, M. G., & Riding, R. J. (1991). Towards a model for the determinations of occupational stress among schoolteachers. *European Journal of Psychology of Education*, VI(4), 335-353.
- Boyle, G., Borg, M., Falzon, J., Baglioni, A. (1995). A structural model of the dimensions of teacher stress. *British Journal of Educational Psychology*, 65, 49-67.
- Brophy, Y ; Good, T. (1994). *Teacher – student relationships. Causes and consequences*. New york, holt, rinehart and winston. Inc.
- Cabanac, A., Perlovsky, L., Bonniot-Cabanac, M. C., & Cabanac, M. (2013). Music and academic performance. *Behavioural Brain Research*, 256, 257-260.
- Cardoso, M. B. (2015). *Critérios de Seleção de Material para Clarinete: Manuel de Orientação*. (Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Charlton, T. & David, K. (1993). *Managing misbehavior in schools*. Londo: Routledge.
- Clarizio, H. (1985). *Toward positive classroom discipline*, new york, 1985.
- Corrigall, K. A., Schellenberg, E. G., & Misura, N. M. (2013). Music training, cognition, and personality. *Frontiers in Psychology*, 4, 499-550.

Costa, A. F. (1986). A pesquisa de terreno em sociologia. *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 129 – 149.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal.

Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (2012). Acedido em 14/02/2020 de <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa>.

Dawson, W. J. (2011). How and why musicians are different from nonmusicians: A bibliographic review. *Medical Problems of Performing Artists*, 26(2), 65-78.

Estevam, A. R. O. (2015). *Concerto de Natal* (Relatório de Estágio Profissional de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/9812>

Estevens, A. L. (2014). *Concerto encenado em classe de conjunto: aprendizagens musicais e sociais em jovens do 3º ciclo* (Relatório de Estágio Profissional de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/6486>

Estrela, M. T. (1986). *Une étude sur l' indiscipline en classe*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica

Estrela, M. T. (1994). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina*. _Porto: Porto Editora.

Fernandes, D., Ramos do Ó, J., Ferreira, M. B., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico: Relatório final*. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação. Recuperado de <http://www.meloteca.com/pdf/pdf-estudo-de-avaliacao-do-ensino-artistico.pdf>

Fernet, C., Guay, F., Senécal, C., & Austin, S. (2012). Predicting intraindividual changes in teacher burnout: The role of perceived school environment and motivational factors. [Versão Eletrónica] *Teaching and Teacher Education*, 28, 4, p. 514–525.

Fonseca, I., & Veiga H. F (2007). Violência escolar e bullying em países europeus. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva & L. Almeida (Eds.), *Libro de Actas do IX Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía* (p. 107-118). Universidad da Coruña: Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación.

Fontana, D. (1985). *Classroom control – urderstanding and guiding classroom behavior*. Bps. P. 5.

- Gomez, M. T., Miir & Serrats, M. G (1993). *Como criar uma boa relação pedagógica*. Lisboa: edições asa.
- Lopes, J. A. (1998). Indisciplina, problemas de comportamento e problemas de aprendizagem no ensino básico. *Revista Portuguesa de Educação*, 11 (2), p. 57-81.
- Munn, P., Sharp, S., Loyd, G., Macleod, G., McCluskey, G., Brown, J., & Hamilton, L. (2009). Behaviour in Scottish Schools. [Versão Eletrónica] *Education and Lifelong Learning*, 53, p. 1-4.
- Monico, L. S. M., Santos-Luiz, C., & Souza, D.N. (2015) *Benefícios da aprendizagem musical no desempenho académico dos alunos: A opinião de directores e de professores de Ensino Básico português*. *Revista Lusófona de Educação*, 29, 105-119
- Orquestra Geração (2012) *Estudo de avaliação(Final Draft)*, Centro de Estudos Geográficos – IGOT (Universidade de Lisboa).
- Picado, L. (2009). Bullying em Contexto Escolar. Acedido em 20/03/2020, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0575.pdf>.
- Picado, L. (2010) Uma abordagem comportamental e cognitiva.
- Pinto, C. A. (1995). *Sociologia da escola*. Lisboa: editora mcgraw – Hill.
- Quaresma, L. (2010). Interação e indisciplina na escola. In Abrantes, P. (Org.) *Tendências e controvérsias em sociologia da educação* (pp. 159-171). Lisboa: Editora Mundos Sociais.
- Schellenberg, E. G., & Moreno, S. (2010). Music lessons, pitch processing, and *g*. *Psychology of Music*, 38(2), 209-221.
- Senos, J., & Diniz, T. (1998). Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo Exploratório numa Amostra de Adolescents. *Análise Psicológica*, 2, (XVI), p.267-276.
- Southgate, D. E., & Roscigno, V. J. (2009). The impact of music on childhood and adolescent achievement. *Social Science Quarterly*, 90(1), 4-21.
- Silva, M. P., & Neves, I. P. (2006). Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controlo e de poder. *Revista Portuguesa de Educação*, 19 (1), p. 5-41.
- Slavin, R. E. (2006). *Educational Psychology: theory and practice*. Boston: Pearson.
- Sousa, G. C. (2016) *Concertos por estudantes de violino em contextos diversificados: motivação, aprendizagem e percepções*. (Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Música). Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Veiga, F. H. (2007). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais* (3ª Edição). Coimbra: Almedina.
- Velez, F., & Veiga, F. H. (2010). Indisciplina e violência na escola: distribuição dos alunos pela vitimização e pela agressão, por anos de escolaridade. In F. Patrício, L. Sebastião, J. Justo, & J. Bonito

(orgs.). *Da Exclusão à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação* - Atas do XI Congresso da AEPEC, Évora, Portugal.

Verdelho, R. (2014). *Interpretação e Gravação Musical em Estúdio. Aprendizagens e Perceções em Crianças do 1º Ciclo* (Relatório de Estágio Profissional de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.26/6490>

Vilelas, J. (2009). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Vitorino, L. M. N. (2014). *Composição de bandas sonoras para filmes de animação: Aprendizagens musicais e sociais em jovens do 2º Ciclo*. (Relatório de Estágio Profissional de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico). Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal. Acedido em <http://hdl.handle.net/10400.26/6489>

Wetter, O. E., Koerner, F., & Schwaninger, A. (2009). Does musical training improve school performance? *Instructional Science*, 37(4), 365-374. doi:10.1007/s11251-008-9052-y

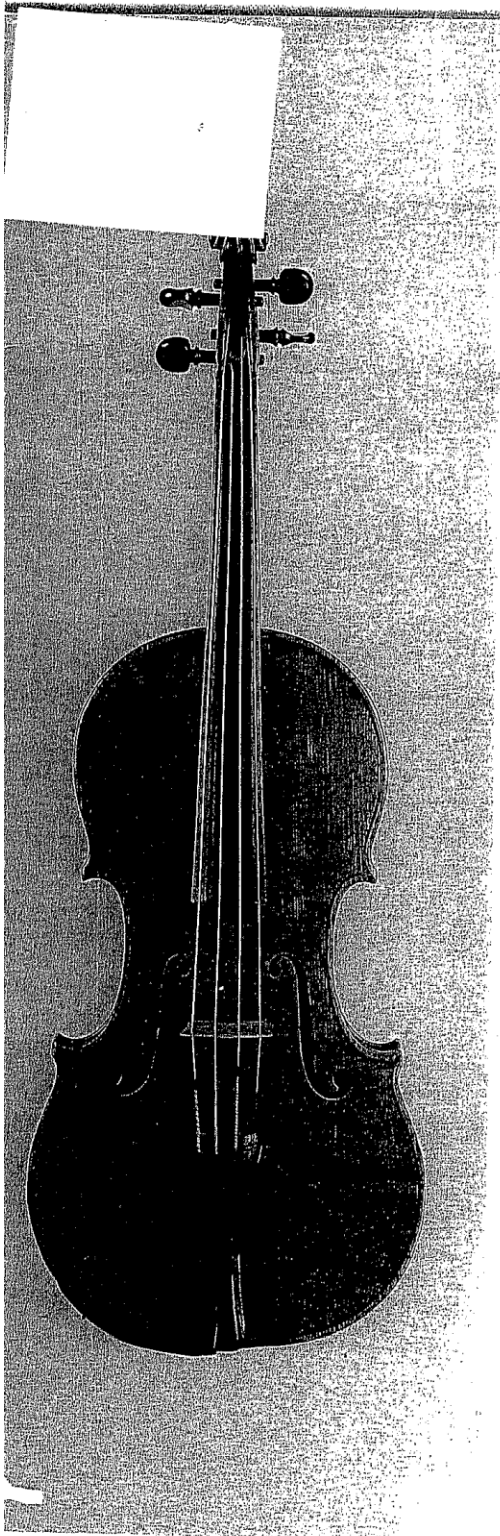
Woods, P. (1990). *Social interaction in clasrrom: the pupil's perspective in learning and intruction*, vol. 1 oxford : pergamon press.

Young, L. N., Cordes, S., & Winner, E. (2013). Arts involvement predicts academic achievement only when the child has a musical instrument. *Educational Psychology*, 1-13. doi:10.1080/0144341

ANEXOS

ANEXO A – Partituras das obras estudadas

Anexo 1



BoE 3976

ŠEVČÍK
Op. 1 Parts 3 & 4

SCHOOL OF TECHNIQUE

SCHULE DER TECHNIK

ÉCOLE DE TECHNIQUE

for

VIOLA

(ALTO)

arranged/bearbeitet/arrangées

by von par

Lionel Tertis

Bosworth

SEVCIK. Op. 1 – Viola (Alto)

TROISIÈME PARTIE
Changement des Positions
 Changez de position sans saccades.
 On travaillera chaque exercice
 Legato et une note par coup d'ar-
 chet.

THIRD PART
Changes of Position
 Change positions without jerks.
 Practise each exercise. Legato and
 also one note to a bow.

DRITTER TEIL
Lagenwechsel
 Lagenwechsel ohne jeden Ruck.
 Man übe jedes Beispiel. Jede Note
 einzeln gestrichen wie auch mit den
 angegebenen legato-Bögen zu üben.

1

Gammes sur une corde

Scales on one string

Tonleitern auf einer Saite

IVme Corde

The musical score consists of ten staves, each representing a different key signature for the fourth string of the viola. The key signatures are: one flat (F major/C minor), two flats (Bb major/C minor), three flats (Ab major/C minor), and four flats (G major/C minor). Each staff contains a scale exercise with fingerings (1-4) and bowing directions (up and down bows) indicated by slurs and arrows. The exercises are labeled (a), (b), and (c) at the beginning of the first three staves.

6

The image displays a musical score for 12 string parts, arranged in 12 staves. The parts are labeled with Roman numerals I through IV, with some parts having multiple instances (e.g., I, II, III, IV). The notation includes various rhythmic patterns, such as eighth and sixteenth notes, often beamed together. Fingerings (1-4) and articulations (accents, slurs) are clearly marked throughout the score. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score concludes with a double bar line and repeat dots on each staff.

2

Gammes en trois octaves

Scales over three octaves

Tönleitern durch drei Oktaven

The image displays a musical score for scales over three octaves, organized into ten systems. Each system consists of two staves: a treble clef staff (top) and a bass clef staff (bottom). The keys and clefs for each system are as follows:

- System 1: Treble clef, key of C major (no sharps or flats). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 2: Bass clef, key of C major (no sharps or flats). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 3: Treble clef, key of D major (two sharps: F# and C#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 4: Bass clef, key of D major (two sharps: F# and C#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 5: Treble clef, key of E major (three sharps: F#, C#, G#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 6: Bass clef, key of E major (three sharps: F#, C#, G#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 7: Treble clef, key of F major (one flat: Bb). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 8: Bass clef, key of F major (one flat: Bb). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 9: Treble clef, key of G major (one sharp: F#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.
- System 10: Bass clef, key of G major (one sharp: F#). Includes fingering numbers (1-4) and a '3' above the first measure.

Each scale is marked with a '3' above the first measure, indicating a triplet. The scales are written in a continuous, flowing style with slurs and ties. The page concludes with the publisher information 'B. & Co. Ltd. 21508c' at the bottom left.

8

W

A

Fl

T

G

C

a

Анехо 2.

тақриб 18



Danuta Grossmanova

И. С. БАХ
J. S. BACH

ШЕСТЬ СЮИТ
ДЛЯ ВИОЛОНЧЕЛИ СОЛО

SECHS SUITEN
für Violoncello allein

Переложение для альта соло
и редакция Ю. Крамарова

Übertragung für Bratsche allein
Herausgegeben von Ju. Kramarow



Danuta Grossmanova

МУЗЫКА • MUSIC

ЛЕНИНГРАД 1982 Leningrad

КУРАНТА — COURANTE

The image displays a musical score for a piece titled "Куранта — Courante". The score is written on ten staves, with the first nine staves in bass clef and the tenth staff in treble clef. The music is in 3/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings like "V" (forte) and "p" (piano). Fingerings are indicated by numbers 1-4. There are several boxed measure numbers: 3, 5, 10, 15, and 20. The score concludes with a double bar line and repeat dots. The page number "18" is located in the top left corner, and the page number "63" is at the bottom center.

Handwritten musical score for guitar, consisting of six staves. The notation includes various musical symbols and annotations:

- Staff 1:** Bass clef, 12/8 time signature. Features a series of eighth notes with a slur and a dynamic marking *v* (forte).
- Staff 2:** Bass clef, 12/8 time signature. Continues the eighth-note pattern with slurs and dynamic markings *v* and *p* (piano).
- Staff 3:** Bass clef, 12/8 time signature. Includes measure number **25** in a box. Features eighth notes with slurs and fingering numbers (1, 2, 4, 1).
- Staff 4:** Bass clef, 12/8 time signature. Includes slurs, a key signature change to one sharp (F#), and fingering numbers (0, 1, 4, 3, 2, 1, 2, 1, 0, 2, 3, 2).
- Staff 5:** Treble clef, 12/8 time signature. Includes measure number **30** in a box. Features a slur and fingering numbers (1, 2, 3, 4, 4, 3).
- Staff 6:** Treble clef, 12/8 time signature. Includes a slur, a dynamic marking *v*, and fingering numbers (2, 1, 3, 0, 2, 3, 0, 2, 4, 0, 2, 1, 4, 1).

Anexo 3.



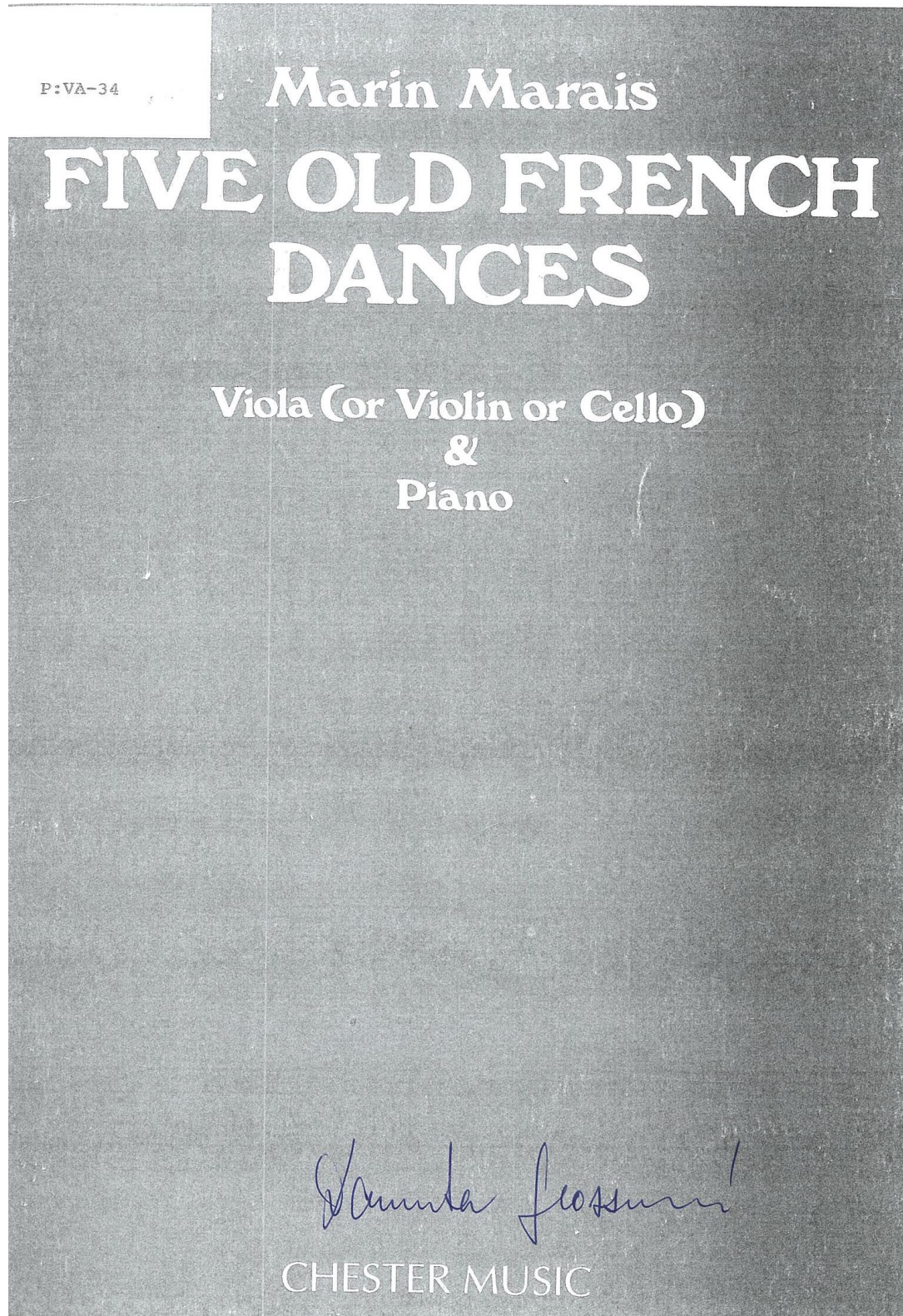
50

Moderato assai

G.B. Sp. Fr.

The musical score consists of eight staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature. It contains measures 57 through 64. The notation includes various rhythmic values, slurs, and fingerings. Dynamic markings include *f* (forte) and *p* (piano). The score is heavily annotated with fingerings (numbers 1-4) and includes several triplets and sixteenth-note runs. The piece concludes with a final chord in measure 64.

Anexo 4.



III. LA MUSETTE.

Moderato.

The musical score is divided into three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. The first system is marked 'Moderato' and begins with a piano (*p*) dynamic. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line. The second system continues the 'Moderato' section, with dynamic markings ranging from *p* to *f*. The third system is marked 'Più mosso' and begins with a pianissimo (*pp*) dynamic, followed by a *mf* dynamic. The piano accompaniment in this section features a more active bass line with some chords. The score concludes with a repeat sign and a final cadence.

8

First system of musical notation. The top staff is a single melodic line with various rhythmic patterns and slurs. The bottom staff is a piano accompaniment consisting of chords and a simple bass line. A dynamic marking of *p* is present at the end of the system.

Second system of musical notation. The top staff features a melodic line with dynamic markings *pp* and *f*, and includes first and second endings. The bottom staff is a piano accompaniment with dynamic markings *pp* and *f*.

Tempo primo.

Third system of musical notation, starting with the tempo marking "Tempo primo.". The top staff has a melodic line with dynamic markings *pp*, *p*, and *f*. The bottom staff is a piano accompaniment with a dynamic marking of *pp*.

Fourth system of musical notation. The top staff has a melodic line with dynamic markings *p*, *f*, and *pp*. The bottom staff is a piano accompaniment with a dynamic marking of *pp*.

Anexo 5.

Viola

Concerto

for Viola, Strings and Basso continuo, TWV 51:G9
G Major / Sol majeur / G-Dur

Winka Jossin!

Biblioteca
Registo Nº:
1-0941
ESPROARTE

I (2)

G. Ph. Telemann (1681-1767)

6 20 34

Largo

(Orch.)

6

7 21 35

12

17

24

29

8 22 36

37

43

(Cadenza *)

46

8

*) by the publisher.

2

9 | 23 | 37

II 3

Allegro 5

9

3

15

18

10 | 24 | 38

22

26

11 | 25 | 39

3

32

35

38

DOW 14500

ESPROARTE

Registo

3

43

46

49

53

56

59

61

63

65

68

12 26 40

6

DOW 14500

Anexo 6.

Rigori
Tomás RaZé Francisco

A La Mariachi

3

ORE
2:30

Edward B. Jurey

Allegro Moderato (♩ = 112)

cas,
Maracas
(two Pairs)

Fmaj7 Gmi Fmaj7

pizz.
pizz.
pizz.
pizz.
pizz.
pizz.

Allegro Moderato (♩ = 112)

* Guitars are optional, but may be featured in a Latin-rhythm combo.
Marimba(s), playing from piano part treble clef, may also be included.

Copyright © MCMXCIV by Highland / Eling Publishing,
a division of Alfred Publishing Co., Inc.
All rights reserved. Printed in USA.

11795

24

Musical score for orchestra and piano accompaniment, measures 127-132. The score includes parts for Flute (Fls.), Oboe (Ob.), Clarinet (Cls.), Bassoon (Bsn.), Bass Clarinet (B. Cl.), Horns (Hns.), Trumpets (Tpts.), Trombones (Trbns.), Tuba, Percussion (Perc.), Guitars, Violins (Vins.), Viola (Via.), Cello, String Bass (Str. Bass), and Piano Accompaniment (Piano Accomp.). The score is written in 4/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The dynamics are marked *ff* (fortissimo) for most instruments. The Piano Accompaniment part includes a circled *P* (piano) dynamic marking. The score is numbered 11795 at the bottom left.

Anexo 7.

Theme from
NEW WORLD SYMPHONY
(from Symphony No. 9)

10, 11, 12, 13, 14

simplified arrangement for
string orchestra by
EFF MANOOKIAN

ANTONIN DVORAK

mp
Largo

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Cb.

9

A

pp
pp
pp
pp
pp

17

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

B

mp

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

C

pp

33

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

f

pp

12

40

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

p

pizz.

arco

pp

p

D

48

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

pp

pp

pp

pp

pp

E

56

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.

mf

pp

mf

pp

mf

p

mf

pp

F

Musical score for measures 63-71. The score is for five instruments: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Contrabasso (Cb.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 63 is marked with a circled 'G'. Dynamics include *pp* (pianissimo) and *pp* (pianissimo) with hairpins. There are also some markings like 'v' and 'V' in the Cello part.

Musical score for measures 72-79. The score is for five instruments: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Contrabasso (Cb.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 72 is marked with a circled 'H'. Dynamics include *ppp* (pianississimo) and *ppp* (pianississimo) with hairpins.

Musical score for measures 80-87. The score is for five instruments: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Contrabasso (Cb.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 80 is marked with a circled 'I'. Dynamics include *p* (piano) and *f* (forte) with hairpins. At the bottom, there is a dynamic marking *p < f* with a hairpin.

14

The image displays a musical score for a string ensemble, consisting of five staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), Violoncello (Vc.), and Contrabaixo (Cb.). The score is divided into three systems, each marked with a circled letter: J, K, and L.

- System J (Measures 86-92):** All instruments play at a piano (*p*) dynamic. The Vln. I staff features two dynamic markings (*p*) and two accents (*∨*). The Vln. II staff has a dynamic marking (*p*) and a hairpin crescendo. The Vc. and Cb. staves also have dynamic markings (*p*).
- System K (Measures 93-100):** The Vln. I staff has a dynamic marking (*mp*) and an accent (*∨*). The Vln. II, Vla., Vc., and Cb. staves all have dynamic markings (*mp*).
- System L (Measures 101-111):** This system shows a dynamic progression. Vln. I and Vln. II start with a forte (*f*) dynamic, which then decreases through piano (*p*) and pianissimo (*pp*) to pianississimo (*ppp*). The Vla. staff has dynamic markings (*f*, *p*, *pp*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Vc. staff has dynamic markings (*f*, *p*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Cb. staff has dynamic markings (*f*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Vln. I staff has dynamic markings (*f*, *p*, *pp*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Vln. II staff has dynamic markings (*f*, *p*, *pp*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Vla. staff has dynamic markings (*f*, *p*, *pp*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Vc. staff has dynamic markings (*f*, *p*, *ppp*) and a hairpin crescendo. The Cb. staff has dynamic markings (*f*, *ppp*) and a hairpin crescendo.

Anexo 8.

6

Theme from
POMP AND CIRCUMSTANCE
(Overture No. 1)

simplified arrangement
for string orchestra by
JEFF MANOOKIAN

EDWARD ELGAR

Allegro moderato

Vln. I
f

Vln. II
f

Vla.
f

Vc.
f

Cb.
f
pizz.

Vln. I
6 (A)

Vln. II

Vla.

Vc.

Cb.
arco

13 **B** 2da volta col octava

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Cb.

19 **C**

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Cb.

25 **D**

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.
Cb.

8

Musical score for measures 32-35. The score is for five instruments: Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., and Cb. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 32 is marked with a circled 'E' above the staff. The dynamic marking *f* is present in measures 32, 33, and 34. In measure 34, the Cb. part has a *pizz.* marking. The score ends with a double bar line and repeat signs.

Musical score for measures 36-43. The score is for five instruments: Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., and Cb. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 36 is marked with a circled 'F' above the staff. The dynamic marking *ff* is present in measures 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, and 43. In measure 43, the Cb. part has a *arco* marking. The score ends with a double bar line and repeat signs.

Musical score for measures 44-51. The score is for five instruments: Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., and Cb. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. Measure 44 is marked with a circled '44' above the staff. The score ends with a double bar line and repeat signs.

Musical score for measures 37-40. The score includes staves for Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., Cb., and Pno. Each staff begins with a box containing the number 37 and the instruction *cresc.*. The measures are numbered 37, 38, 39, and 40 at the bottom.

Musical score for measures 41-45. The score includes staves for Vln. I, Vln. II, Vla., Vc., Cb., and Pno. The score begins with a box containing the number 41 and the instruction *f*. Above the staves, the instruction *poco rit.* is written. Each staff has a *cresc.* instruction and ends with a *ff* instruction. The measures are numbered 41, 42, 43, 44, and 45 at the bottom.

ANEXO B – Autorização do IGOT para uso de questionários



Mario Adriano Ferreira Do Vale <mario.vale@campus.ul.pt>

seg, 04/07/2016 08:31

Para: Você

Cc: Sara Damaso



Cara Cristiana Alves

Os autores não têm nada a opor ao seu pedido, devendo no entanto referir no seu trabalho o estudo em que se inspirou para realização do inquérito.

Boa investigação

Cumprimentos

Mario Vale

Enviado do meu iPhone

No dia 03/07/2016, às 00:13, Cristiana Alves <Cristiana.Violetista14@hotmail.com> escreveu:

Exm. Senhor

Prof. Doutor Mário Vale

Diretor do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa

Eu, Cristiana Sofia Gomes Alves, frequento atualmente o 2º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No âmbito do Mestrado estou a fazer um estudo de investigação designado *A aprendizagem musical na Orquestra Energia de Murça: Elaboração de método que visa uma otimização comportamental*.

Deste modo, junto remeto um pedido de autorização para utilização e/ou adaptação dos inquéritos do estudo do Centro de Estudos Geográficos – IGOT (Universidade de Lisboa), de 2012, com o título *Orquestra Geração: Estudo de avaliação (final draft)*.

Com os melhores cumprimentos,

Cristiana Alves

ANEXO C – Questionários

1. Esproarte

QUESTIONÁRIO SOBRE O TEU COMPORTAMENTO NA ESPROARTE

Fonte. Adaptado de: *Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. (2012). Orquestra Geração: Estudo de avaliação (final draft)*. Lisboa: Autor.

Este inquérito pretende ajudar a perceber a importância do teu comportamento na **Orquestra de Cordas de 9º**. Os dados recolhidos são confidenciais e utilizados exclusivamente para o fim a que se destinam, não sendo cedidos a terceiros.

Agradecemos a tua colaboração, neste breve questionário.

Escola Profissional de Arte de Mirandela

Data: __/__/____ (dia/mês/ano)

Participante: Masculino Feminino

Idade: _____

1. Em que ano estás matriculado/a?

7º 8º 9º 10º 11º 12º

2. Na avaliação do final do último período tiveste alguma nota negativa por mau comportamento?

Não Sim

3. A escola para ti é: (escolhe 2 respostas)

aprender aborrecida
 difícil divertida
 trabalhar estar com os amigos

4. Há quanto tempo estás na Esproarte?

- Entraste este ano (2019/20) Há 1 ou mais anos

5. Porque é que foste para a Esproarte? (2 hipóteses)

- Tinha amigos na Esproarte
 A tua família gosta
 Gostas muito de música
 Para melhorar o teu comportamento
 Querias tocar um instrumento
 Outro motivo, qual?

6. Quando tinhas Orquestra de Cordas de 9º o teu comportamento era:

- Bom Mau Razoável

7. Estar na Esproarte é: (escolha 2 palavras)

- Responsabilidade Companhia
 Amizade Uma seca
 Bom Sonho

8. Como é o teu comportamento desde que estás na Esproarte:

- Melhor Pior Igual

9. Desde que estás na Esproarte os teus resultados escolares:

- São melhores São piores São iguais

10. A tua família acha que o teu comportamento desde que estas na Esproarte é:

Melhor Pior Igual

11. Gostavas de ter uma profissão ligada à música?

Não Sim

12. Desde que estas na Esproarte sentes-te mais:

	Sim	Não	Igual
Feliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orgulhoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpridor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FIM

OBRIGADO PELA TUA COLABORAÇÃO

2. Orquestra Energia de Murça

QUESTIONÁRIO SOBRE O TEU COMPORTAMENTO NA ORQUESTRA ENERGIA

Fonte. Adaptado de: *Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. (2012). Orquestra Geração: Estudo de avaliação (final draft).* Lisboa: Autor.

Este inquérito pretende ajudar a perceber a importância do teu comportamento na **Orquestra Energia**. Os dados recolhidos são confidenciais e utilizados exclusivamente para o fim a que se destinam, não sendo cedidos a terceiros.

Agradecemos a tua colaboração, neste breve questionário.

Escola Básica e Secundária de Murça - Orquestra Energia

Data: __/__/____ (dia/mês/ano)

Participante: Masculino Feminino

Idade: _____

1. Em que ano estás matriculado/a?

4º 5º 6º 7º 8º 9º 10º 11º 12º

2. Na avaliação do final do último período tiveste alguma nota negativa por mau comportamento?

Não Sim

3. A orquestra energia para ti é: (escolhe 2 respostas)

aprender aborrecida
 difícil divertida
 trabalhar estar com os amigos

4. Há quanto tempo estás na Orquestra Energia?

89

Entraste este ano (2019/20)

Há 1 ou mais anos

5. Porque é que foste para a Orquestra Energia? (escolhe 2 hipóteses)

- Tinha amigos na O.E.
- A tua família gosta
- Gostas muito de música
- Para melhorar o teu comportamento
- Querias tocar um instrumento
- Outro motivo, qual?

6. Quando tens Orquestra Energia o teu comportamento é:

- Bom
- Mau
- Razoável

7. Estar na Orquestra Energia é: (escolhe 2 palavras)

- Responsabilidade
- Companhia
- Uma seca
- A de
- Bom
- Sonho

8. Como é o teu comportamento desde que estás na Orquestra Energia:

- Melhor
- Pior
- Igual

9. Desde que estás na Orquestra Energia os teus resultados escolares:

- São melhores
- São piores
- São iguais

10. A tua família acha que o teu comportamento desde que estas na Orquestra Energia é:

Melhor Pior Igual

11. Gostavas de ter uma profissão ligada à música?

Não Sim

12. Quando o teu comportamento é bom sentes-te mais:

	Sim	Não	Igual
Feliz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orgulhoso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpridor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

FIM

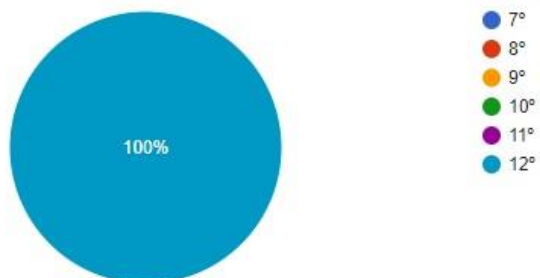
OBRIGADO PELA TUA COLABORAÇÃO!

ANEXO D – Tabela de tratamento de dados

1. Orquestra de 9º da Esproarte

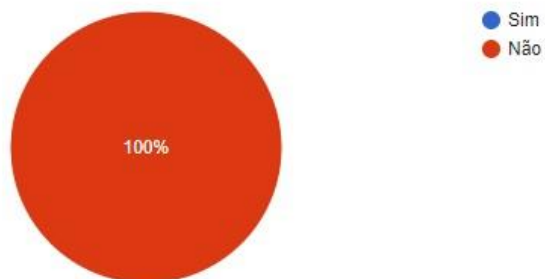
1. Em que ano estás matriculado/a?

6 respostas



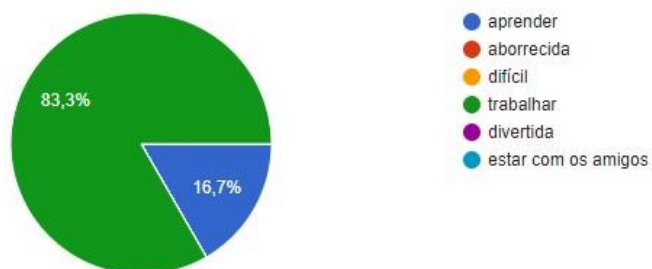
2. Na avaliação do final do último período tiveste alguma nota negativa por mau comportamento?

6 respostas



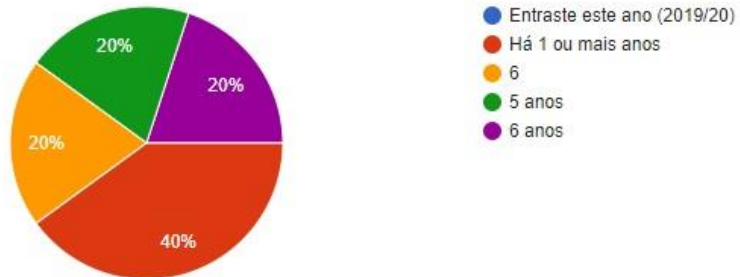
3. A escola para ti é: (escolhe 2 respostas)

6 respostas



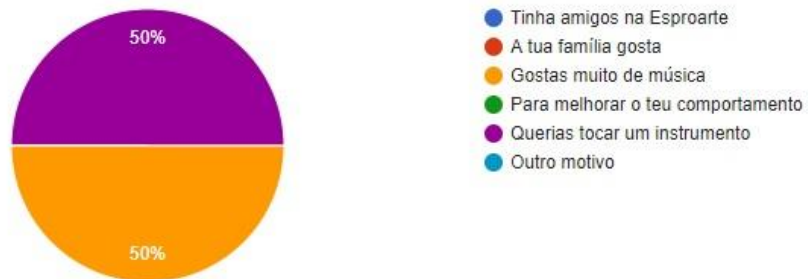
4. Há quanto tempo estás na Esproarte?

5 respostas



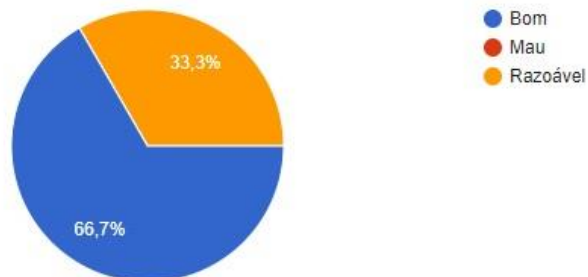
5. Porque é que foste para a Esproarte? (escolhe 2 hipóteses)

6 respostas



6. Quando tinhas Orquestra de Cordas de 9º o teu comportamento é:

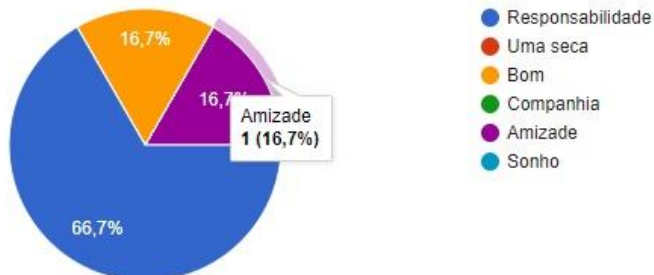
6 respostas



7. Estar na Esproarte é: (escolhe 2 palavras)

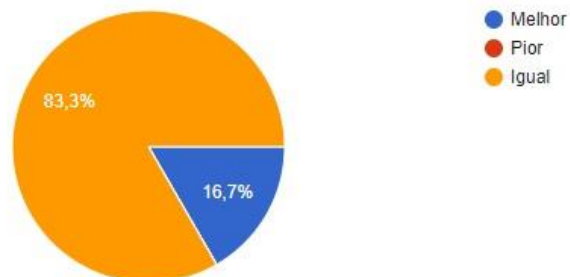


6 respostas



8. Como é o teu comportamento desde que estás na Esproarte?

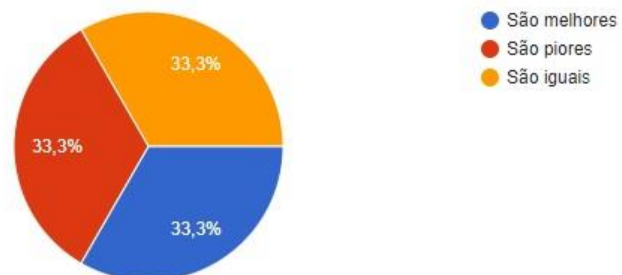
6 respostas



9. Desde que estás na Esproarte os teus resultados escolares:

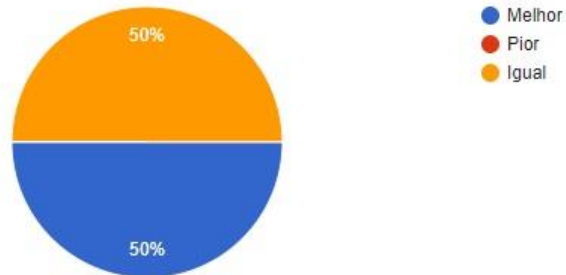


6 respostas



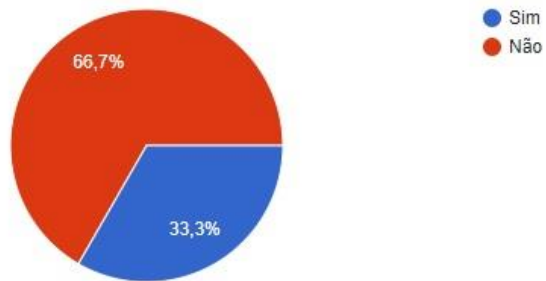
10. A tua família acha que o teu comportamento desde que estas na Esproarte é:

6 respostas



11. Gostavas de ter uma profissão ligada à música?

6 respostas



12. Quando o teu comportamento é bom sentes-te mais:

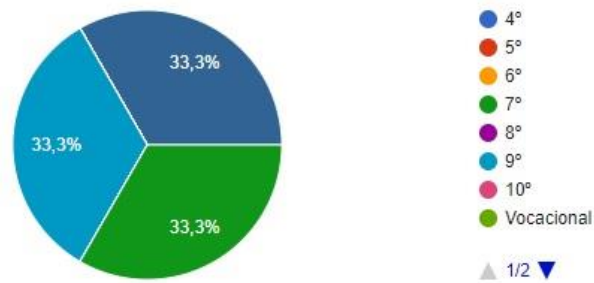
6 respostas



2. Orquestra Energia de Murça

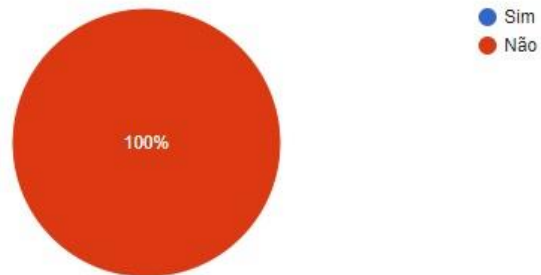
1. Em que ano estás matriculado/a?

3 respostas



2. Na avaliação do final do último período tiveste alguma nota negativa por mau comportamento?

3 respostas



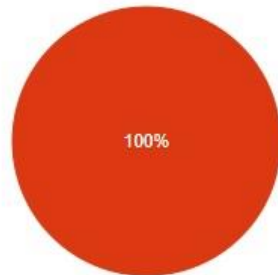
3. A orquestra energia para ti é: (escolhe 2 respostas)

3 respostas



4. Há quanto tempo estás na Orquestra Energia?

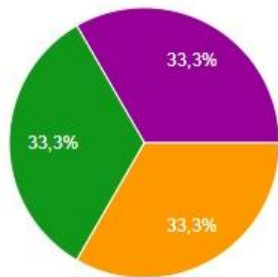
3 respostas



- Entraste este ano (2019/20)
- Há 1 ou mais anos

5. Porque é que foste para a Orquestra Energia? (escolhe 2 hipóteses)

3 respostas



- Tinha amigos na O.E.
- A tua família gosta
- Gostas muito de música
- Para melhorar o teu comportamento
- Querias tocar um instrumento
- Outro motivo

6. Quando tens Orquestra Energia o teu comportamento é:

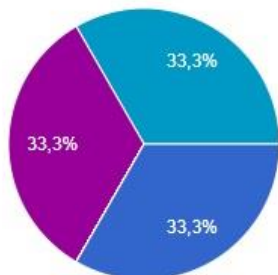
3 respostas



- Bom
- Mau
- Razoável

7. Estar na Orquestra Energia é: (escolhe 2 palavras)

3 respostas



- Responsabilidade
- Uma seca
- Bom
- Companhia
- Amizade
- Sonho

8. Como é o teu comportamento desde que estás na Orquestra Energia?

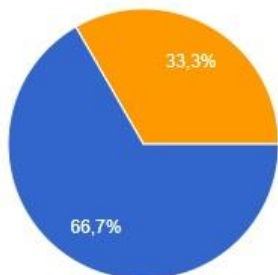
3 respostas



- Melhor
- Pior
- Igual

9. Desde que estás na Orquestra Energia os teus resultados escolares:

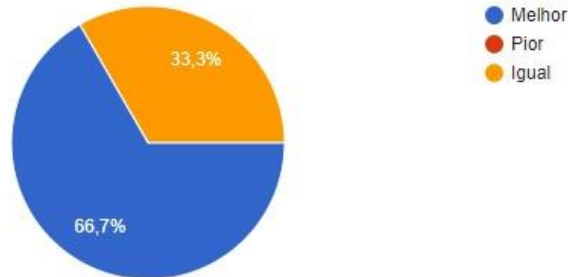
3 respostas



- São melhores
- São piores
- São iguais

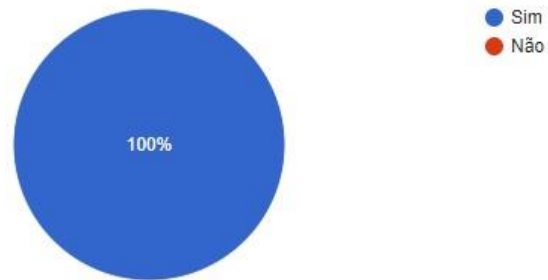
10. A tua família acha que o teu comportamento desde que estas na Orquestra Energia é:

3 respostas



11. Gostavas de ter uma profissão ligada à música?

3 respostas



12. Quando o teu comportamento é bom sentes-te mais:

3 respostas

